

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / FEVEREIRO 2019

“Finalidade do Mundo - Tomo II” –
Farias Brito

[01.02.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/finalidade-do-mundo-tomo-ii/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “Finalidade do Mundo - Tomo II”, de Farias Brito.’

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

[01.02.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/>

Carlos Cardoso Aveline

‘ACIMA DAS COISAS HUMANAS

[Paul Carton escreve, referindo-se ao filósofo Lúcio Sêneca:]

“...A plenitude da felicidade para o homem”, repete ele algures, “é sofrer e vencer todos os maus desejos, erguer seus olhos aos céus e devassar os pontos mais recônditos da natureza... Oh! Como o homem é pequeno se não se educar acima das coisas humanas.”

“O que é, na verdade, a razão? A imitação da natureza. E o soberano bem? Uma conduta conforme ao voto da natureza.”

“A natureza, na verdade, é o guia que se deve seguir. É ela que observa, que consulta a razão. É, pois, a mesma coisa: viver feliz ou viver segundo a natureza.”

000

Do livro “O Naturismo em Sêneca”, de Paul Carton, pp. 10-11. Veja a obra em PDF:
<https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/>

'A FELICIDADE SEGUNDO SÊNECA

[Paul Carton escreve:]

...Sêneca admite como princípio dirigente fundamental, a necessidade para o homem, de viver em conformidade com a natureza, que quer ser feliz: "Segundo o grande princípio de todos os estoicos", escreve ele, "é a natureza que eu pretendo seguir: não nos afastarmos dela, formarmos-nos sobre a sua lei e o seu exemplo, eis a sabedoria."

"O Naturismo em Sêneca" – Paul
Carton

[01.02.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/>

Carlos Cardoso Aveline

"O homem feliz, não é aquele que o mundo assim chama, e no qual o ouro aflui em abundância mas aquele que tem todos os tesouros na sua alma, que, ativo e magnânimo, calca aos pés o que os outros admiram; que não vê ninguém com quem se queira trocar; que toma a natureza como guia e as suas leis como regras, vivendo como ela ordena."

"Só temos que purificar a nossa alma e seguir a natureza; quem disso se afastar está condenado a tudo desejar e a tudo recear, a ser escravo dos acontecimentos."

000

Do livro "O Naturismo em Sêneca", de Paul Carton, p. 10. Veja a obra em PDF: <https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/>

"Finalidade do Mundo - Tomo III" –
Farias Brito

[02.02.19, Sábado]

<https://www.helenablavatsky.net/2019/02/finalidade-do-mundo-tomo-iii.html>

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Finalidade do Mundo - Tomo III", de Farias Brito.'

“Impessoalidade Não é Frieza” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/01/27/impessoalidade-nao-e-frieza/>

[02.02.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Em seu livro clássico “Raízes do Brasil” [1], Sérgio Buarque de Holanda afirma que uma chave para compreender o comportamento do povo brasileiro está no ponto de vista emocional.

Para ele, o brasileiro é “o homem cordial”, capaz de desculpar quase qualquer erro dos amigos, mas inclinado a esperar que também os seus amigos desculpem os seus próprios erros em qualquer situação.

Desse mundo de emoções pessoais emergem o casuísmo e o favor pessoal tratado como moeda de troca. Um exemplo prático é aquele sujeito “importante” que consegue emprego e vantagens pessoais para os seus próximos e seus seguidores, mesmo à custa da ética e da honestidade.

O fenômeno ocorre em todos os países do mundo. Há gente que desenvolve relações baseadas em troca de favores com o mundo divino. O próprio Jesus Cristo não escapa, e nem o Deus das igrejas. Buda não é exceção. Na Índia, as divindades hindus são abordadas do mesmo modo utilitário.

“Estou pedindo a meu santo que me consiga um emprego novo”, diz alguém. “Tenho rezado para Nossa Senhora para conseguir que meu bilhete de loteria seja premiado no valor mínimo de um milhão de reais”, informa outro. “Acendi uma vela a Deus para que possa comprar um carro importado zero quilômetro até este Natal”, admite um terceiro.

Assim tem funcionado, em parte, a religiosidade popular, ao mesmo tempo que também encontramos exemplos do mais autêntico altruísmo e de generosidade desinteressada. Estes últimos é que devem ser estimulados.

NOTA:

[1] “Raízes do Brasil”, Sérgio Buarque de Holanda, Companhia das Letras, edição comemorativa 70 anos, 2006, 448 pp.’

“Psicologia” – Augusto de Lima
[02.02.19, Sábado]
<https://www.carloscardosoaveline.com/psicologia/>
Carlos Cardoso Aveline

A um sincero psicólogo moderno
qual a sede do afeto, perguntei.
“Bem sei que o afeto é um propulsor interno;
mas onde está, não sei”.

Ao escalpelo, ao bisturi, à sonda,
ao microscópio igual questão foi posta;
e se alguém esperar que se responda,
ficará sem resposta.

A um moderno cantor da natureza:
“Onde o afeto reside?” Repeti.
– Pôs a mão sobre o peito com firmeza
e respondeu-me: “Aqui.”

É que a ciência deduz e o sábio pensa,
iluminados da razão somente;
mas o poeta, em sua vida intensa,
deduz, cogita e sente...

(Augusto de Lima)'

“Os Limites da Infância” – Carlos
Cardoso Aveline
[02.02.19, Sábado]
<https://www.carloscardosoaveline.com/os-limites-da-infancia/>
Carlos Cardoso Aveline

‘PARA VENCER OS DESAFIOS

Através da perseverança, o estudante que é sincero consigo mesmo vence, um a um, os desafios que emergem no Caminho. A intensidade no esforço, de um lado, e o desapego em relação a resultados de curto prazo, de outro lado, são fatores que permitem a ele criar o bom hábito de vencer os desafios.

(CCA)'

“Nossa Semana e o Sistema Solar”
– Carlos Cardoso Aveline
[03.02.19, Domingo]
<https://www.filosofiaesoterica.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/>
Arnalene Passos

‘O carma individual de um ser humano também é inseparável do modo como ele se relaciona com o tempo. Pouco a pouco o peregrino passa a compreender que o Cosmos inteiro está presente de certo modo nas circunstâncias que o rodeiam, assim como a Eternidade pode ser encontrada no ciclo de sete dias.

Em nosso calendário semanal, o domingo é dedicado ao centro do círculo mágico de órbitas planetárias. O primeiro dia da semana não é dedicado à preguiça. Nem à indulgência. Desde o ponto de vista esotérico, ele constitui o momento do Sol, da luz, da força, assim no plano físico como no plano espiritual.’

“O Efeito Alquímico da
Concentração” – Carlos Cardoso
Aveline

[03.02.19, Domingo]

<https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-efeito-alquimico-da-concentracao/>

Emanuel Machado

‘A prática da ação correta ensina lições de modéstia, simplicidade e desapego. A forma como tais lições vêm até o aprendiz pode ser agradável ou não. É graças aos esforços nessa área que o ser humano aprende pouco a pouco a perceber a verdadeira substância da autodisciplina. Emerge então gradualmente a capacidade de concentrar-se no que é elevado, e de colocar sua energia vital no cumprimento do dever.

Os esforços, inicialmente intermitentes e entremeados com falhas e derrotas, passam a sofrer interrupções cada vez menores e menos importantes, até que a prática da ação correta se torna estável. Então o seu magnetismo passa a ser vencedor e se espalha pelas diferentes situações da vida.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2016, p. 3.*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf

[03.02.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A CHAVE PARA ROMPER O ENGANO: TEXTOS DE H.P. BLAVATSKY DECODIFICAM A REALIDADE

Cada época e cada país sofrem de certas formas particulares de ilusão e cegueira, que não é possível identificar com facilidade. Por isso cabe expandir a nossa noção de tempo e de espaço para que ela abranja outras eras e diferentes nações.

Um modo eficaz de manter-se relativamente livre das ilusões de hoje consiste em seguir o conselho de Lúcio Sêneca e “falar com” e “ouvir” os maiores pensadores de todas as épocas.

Não há necessidade de permanecer cego.

As obras de Helena Blavatsky e as Cartas dos Mahatmas constituem uma chave para abrir as portas do Tempo e entender corretamente pensadores como Epicteto, Cícero, Marco Aurélio, Plutarco, Musônio Rufo, Leibniz, Spinoza, Francis Hutcheson, Barão Holbach, Immanuel Kant, Ivan Il’in, além de obras como o Talmude, o Dhammapada, os Vedas ou a mitologia antiga de todas as nações - para mencionar apenas alguns exemplos.

Um tal estudo também nos ajuda a trabalhar de modo mais efetivo por um futuro saudável.’

'O DEVER DO PEREGRINO

Muitos falam sobre direitos, poucos pensam no cumprimento do dever. Porém, os direitos humanos só podem ser respeitados se os deveres forem cumpridos.

Antes de reclamar, é preciso merecer. Além de protestar pelos nossos direitos, devemos perguntar-nos até que ponto estamos desempenhando de modo correto nossas obrigações.

Samuel Pufendorf (1632-1694) escreveu sobre os Deveres Humanos e está entre os que ajudaram a construir os alicerces éticos da civilização moderna.

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2016, p. 3-4.

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf

[03.02.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

De acordo com Pufendorf, o indivíduo tem o dever de viver sua vida toda na bondade.

E aquele que além desta tarefa "tem uma expectativa de recompensa por sua piedade na próxima vida" é um verdadeiro cidadão dos céus, ou da consciência celestial, "ao mesmo tempo que aqui ele vive apenas como peregrino ou como um estrangeiro". [1]

As civilizações surgem sobre a base de princípios éticos, e podem viver enquanto os seus alicerces morais forem respeitados.

NOTA:

[1] "On the Duty of Man and Citizen", Samuel Pufendorf, Edited by James Tully, Cambridge University Press, 2007, 183 pp., ver p. 9, prefácio.'

"Autoconhecimento e Ecologia" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/autoconhecimento-e-ecologia/>

[03.02.19, Domingo]

Arnalene Passos

'A consciência humana é uma força poderosa. Caso seja colocada a serviço de práticas construtivas e orientada para desenvolver relações ecológicas harmônicas de simbiose e cooperação baseadas em valores éticos, pode ajudar a regenerar e restaurar o oásis Terra em que vivemos. Caso seja colocada a serviço de valores destrutivos e desenvolva relações desarmônicas de predatismo, parasitismo e canibalismo de uns contra os outros, pode acelerar colapsos e destruição ecológica, social, econômica, política.'

"Kohlberg and the Stages of Moral
Development" – Carlos Cardoso
Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/kohlberg-and-the-stages-of-moral-development/>

[04.02.19, 2ª]

Joana Pinho

'Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no "The Times of Israel". O texto tem como título "Kohlberg and the Stages of Moral Development" e corresponde à versão em língua inglesa do texto já publicado em nossos websites "Kohlberg e os Estágios da Consciência Ética":

<https://blogs.timesofisrael.com/kohlberg-and-the-stages-of-moral-development/>

*Reproduzido de O Teosofista, Ano
XI - Número 129 - Edição de
Fevereiro de 2018, p. 6*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/02/O-Teosofista_Fevereiro-de-2018.pdf

[04.02.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Algumas pessoas tentam fazer mais do que podem.

Elas falam mais do que trabalham.

Reagem a tantas coisas diferentes que a ação criativa própria perde força.

Os peregrinos bem-sucedidos sabem que os fatos silenciosos são mais importantes que os barulhentos.

O ponto ótimo do equilíbrio da vida é identificado - e alcançado - através da boa vontade que opera em silêncio.’

IVAN A. IL'IN, SOBRE AS FORMAS
FALSAS DE AUTOESTIMA

Traduzido do livro *"The Essence of Legal Consciousness"*, do filósofo russo Ivan A. Il'in: Wildy, Simmonds & Hill Publishing, 2014, Reino Unido, 391 pp., ver p. 266. Publicado também em "O Teosofista", abril de 2016, pp. 9-10.

[04.02.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'Uma pessoa que não tem consciência do seu próprio valor espiritual, isto é, que não vivencia este valor, leva uma vida deformada, degradada, doentia; e as doenças desta vida são profundamente instrutivas: elas podem ser descritas como as doenças da autoafirmação espiritual.

Na base do respeito espiritual por si mesmo deve haver uma percepção verdadeira de si mesmo, e não uma ilusão nem tampouco uma vaidade doentia; um autêntico valor espiritual, e não um sinal externo e gasto de privilégios obsoletos; um ato pessoal de autoafirmação, e não o pronunciamento talvez equivocado ou insincero de alguma outra pessoa.

Perceber a si mesmo como uma força que está voltada para o bem não deve ser algo acidental ou efêmero, mas sim uma percepção autêntica e objetiva. Isso não pode e não deve ser substituído por nenhum tipo de sucedâneo: nem por uma imaginação sonhadora sobre as supostas virtudes do indivíduo e o seu "destino histórico", e tampouco por um orgulho sem substância e um cultivo de "honra" formal, nem pelo veredito casual e mutável da "opinião social", nem pelas "ondas" egoístas e caprichosas da "opinião pública". A percepção do seu próprio valor espiritual tem na sua base uma experiência que é independente, pessoal, e ao mesmo tempo objetivamente valiosa. Um cidadão [1] deve ser um processo vivo e autossuficiente de acumulação de valor espiritual; e qualquer falha nesta experiência vivencial - uma falha em autossuficiência ou em objetividade - torna a consciência legal [2] pouco firme, vacilante, fraca em vitalidade, e instável.

Um indivíduo que respeite a si mesmo só porque, ou na medida em que os outros o respeitam, na verdade não tem respeito por si próprio; a sua saúde espiritual depende das impressões secundárias dos outros, isto é, da ignorância e da incompetência dos outros; na realidade dos fatos, ele é atormentado por sentimentos de inferioridade, pela vaidade, e pelo desejo de êxito exterior; e se este sucesso e popularidade o traem, então ele deixa de sentir o seu próprio valor espiritual, e a sua personalidade perde a forma.

Do mesmo modo, um indivíduo que respeita a si mesmo apenas por causa das suas qualidades supostas, ou puramente externas, ou empiricamente acidentais, isto é, por aquilo que não constitui a sua essência espiritual (pela força, pela beleza, pela riqueza), na prática não respeita a si mesmo: a sua saúde espiritual depende daquilo que pode pertencer a ele, mas que não é ele em si mesmo, ou seja, depende do que é acidental e não essencial, do que não tem valor próprio, de fatos casuais da sua personalidade; na realidade, ele acumula uma suposta riqueza e multiplica o seu poder ou sua propriedade, mas não afirma o valor interno do seu espírito.

(Ivan A. Il'in)

NOTAS:

[1] "Cidadão": "legal subject" no original em inglês.

[2] "Consciência legal": a consciência da Lei da Vida, incluindo as leis humanas e a percepção do seu próprio dever ético.'

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2016, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Abril-2016.pdf

[04.02.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ANTES DE BATER À PORTA

Mateus, 7:7, diz:

“Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.”

Mas primeiro é preciso examinar o que você pedirá ou buscará, e a que porta, exatamente, irá bater. Porque a meta deve ser nobre, para que o resultado valha a pena.’

“Largando o Hábito de Pensar Mal”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/largando-habito-pensar-mal/>

[04.02.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Quem não gosta de si mesmo não resiste à tentação de odiar as figuras de autoridade. Então a “culpa” pela sua própria incapacidade interna de aprender o melhor é projetada sobre o “líder”, para evitar a sensação desagradável de enxergar suas próprias falhas.’

‘UMA ORAÇÃO DIANTE DO FUTURO, E ALGUMAS DECISÕES PARA AMANHÃ

Agirei de modo justo, equilibrado.

Irei lembrar que a insignificância externa permite uma significação mais profunda. A derrota segundo a lógica do mundo prepara a vitória que segue a lógica do espírito.

Não será buscada por mim a felicidade como algo isolado, porque adotar esta meta provocaria o declínio do sentido ético. Prefiro construir as causas da felicidade incondicional. Cumprir o dever é minha proteção. [1] O inegoísmo constitui a fonte do verdadeiro contentamento.

Eu me comprometo a ser honesto com minha própria consciência e com todos os seres. Escutarei a voz daquele nível de silêncio que produz comunhão com independência.

A maldade que vejo não me impressiona. Deixo-a para trás: a vigilância é suficiente. A bondade que experimentei me inspira: agradeço à vida pelos gestos solidários.

Agirei com eficiência. Agradeço pelo tempo que passou e deixo-o para trás. Começo de zero a cada novo dia. Não sigo o passado: guio-me pelo ideal. A agulha da bússola que uso não aponta para o que aconteceu ou “costuma acontecer”. Ela indica aquilo que é moralmente bom, belo e verdadeiro.

Viverei como um hóspede anônimo do planeta: o nome dado a mim por meus pais é um pseudônimo válido para a presente encarnação.

No anonimato essencial, encontro a verdade sem palavras. É nela que moro de fato. A cada dia, reforçarei a presença do eterno na vida prática, da bondade nas relações humanas, e da sinceridade nos diálogos. Pagarei o preço por isso. Irei enfrentar os mecanismos da hipocrisia, abrindo caminho para a ciência do viver. Om, shanti.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites o artigo “As Quatro Proteções do Guerreiro”.

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2017, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Janeiro-2017_.pdf

[05.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Libertando-se das Ilusões – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/08/20/libertando-
se-das-ilusoes/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/20/libertando-se-das-ilusoes/)

[05.02.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘De que maneira podemos libertar-nos das diferentes formas de ilusão espiritual, aproximando-nos gradualmente da verdade una e fundamental? O primeiro passo, para muitos autores, é algo que devemos fazer com regularidade em nossa vida. Trata-se de examinar a nossa própria motivação. O que é que eu quero, realmente, com minha busca espiritual? Normalmente, uma resposta sincera terá em si a chave para a solução do problema da ilusão, tal como se apresenta neste momento em nossa vida. Tudo depende, no entanto, do grau de honestidade que temos com nós mesmos. A maior parte das nossas motivações é feita de desejos. Através do estudo do conteúdo em grande parte ilusório dos nossos desejos, podemos gradualmente ter acesso a níveis mais permanentes da realidade.

O uso da intuição, da imaginação positiva, da meditação diária, do estudo, e a prática do altruísmo e da sinceridade são, em geral, indispensáveis para que diminuam os níveis de auto-engano e ilusão.’

“A Ética de Antônio Vieira” –
Carlos Cardoso Aveline

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/a-etica-de-antonio-vieira/](https://www.filosofiaesoterica.com/a-etica-de-antonio-vieira/)

[05.02.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Não há nada de novo debaixo do Sol”, diz a Bíblia. E um exemplo claro disso é que a questão da existência ou não de ética na política – decisiva para o século 21 – já foi esclarecida corajosa e magistralmente pelo padre Antônio Vieira em um sermão feito em Lisboa em 1655, por coincidência, alguns poucos anos antes de ele ser recolhido às prisões da Santa Inquisição portuguesa.

Polêmico como todos os profetas, Vieira contou uma história para mostrar a diferença entre um assalto comum e o roubo em grande escala. Disse ele que, certo dia, o imperador Alexandre, da Macedônia, navegava em direção às Índias com sua poderosa frota de guerra quando foi trazido à sua presença um pirata que andava roubando os pescadores do mar Eritreu. Alexandre repreendeu o homem por suas atividades desonestas. Mas aquele pirata do século quatro antes de Cristo não era medroso nem tímido, e respondeu:

“Então, senhor, eu, que roubo em uma barca, sou ladrão, e vossa excelência, que rouba com uma frota inteira, é um imperador?”

'OS WEBSITES E A PESQUISA: FILOSOFIA ESOTÉRICA EM AÇÃO

Os editores dos websites [da Loja Independente de Teosofistas] não estão limitados a tarefas editoriais. Eles realizam pesquisa em várias frentes temáticas de interesse teosófico, compartilhando com os leitores o resultado da investigação.

Como desdobramento da pesquisa é mantido um certo número de páginas no Facebook e são distribuídas as publicações mensais "O Teosofista" e, em inglês, "The Aquarian Theosophist". Outros aspectos do trabalho comum incluem reuniões de estudo no plano físico, os e-grupos SerAtento e E-Theosophy, em Yahoo, e um grupo de estudos sobre busca do discípulo leigo.

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2016, pp. 3-4*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Setembro-2016.pdf

[06.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A biblioteca que constitui a base e a âncora dos Websites Associados está distribuída por dois países e interconectada de vários modos. Trabalhando de forma voluntária, os coeditores investem recursos materiais na obtenção de obras significativas e raras em diversos idiomas, online e em papel. Embora os recursos sejam limitados, o ritmo de compra de livros da biblioteca é intenso dos dois lados do Atlântico.

O estudo acompanha a investigação. O trabalho editorial e a divulgação ampla fazem parte de um conjunto complexo de ações cujo ponto alto é a vivência individual. A produção de textos próprios avança em mais de um idioma.

Estas tarefas interligadas ativam níveis superiores de consciência. A ilusão de que o tempo é escasso constitui um obstáculo para a aprendizagem: não há tal escassez desde o ponto de vista do eu superior. Diante da rede interligada das informações reunidas, cabe avançar com calma no estudo e avaliar cada ideia ouvindo o silêncio da sua própria alma.'

'A NATUREZA SÚBITA DA MUDANÇA ETERNA

Enquanto as mentes superficiais procuram por “novidades”, os estudantes de teosofia investigam o que é permanente e sem limites.

Os cidadãos dominados por ilusões materialistas vivem em uma luta constante contra o tédio e acham difícil perseverar. Eles não veem a diferença entre renovar a si mesmos e mudar de opinião, adotando novas metas e ações diferentes.

Cidadãos iludidos se sentem prisioneiros das circunstâncias. Tentam libertar-se de uma forma de materialidade aderindo a uma nova forma da mesma coisa.

À medida que o indivíduo acorda, ele percebe que a real libertação deve vir do seu interior.

A verdadeira inovação ocorre no coração. Não são nossas circunstâncias que devem ser (constantemente) renovadas, ou controladas. Podemos influenciá-las, mas elas também irão mudar por si mesmas. Devemos ter sabedoria ao usar a nossa limitada capacidade de controlar situações externas.

O fator central é interno. Consiste em ser capaz de renovar o que deve ser renovado e preservar o que merece ser preservado, em nosso modo de olhar a realidade. Este discernimento resulta de um contato ampliado com o nosso próprio eu superior.

Quando a nuvem da ilusão é dispersada, fica claro para nós que a substância do nosso verdadeiro ser é cósmica, impessoal e indescritível. Nosso eu duradouro nunca muda e, por outro lado, ele se renova por completo a cada fração de segundo. É absolutamente único, e é idêntico a todos os outros seres.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2016, p. 9*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Setembro-2016.pdf

[06.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

O Teosofista

Ano XII - Número 141 - Edição de
Fevereiro de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/02/O-Teosofista-Fevereiro-de-2019.pdf>

[06.02.19, 4ª]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados a edição de "O TEOSOFISTA, Fevereiro de 2019".'

“Escrita Sânscrita Reflete a
Consciência” – Carlos Cardoso

Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/01/04/escrita-
sanscrita-reflete-a-consciencia/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/04/escrita-sanscrita-reflete-a-consciencia/)

[07.02.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘Quando olhamos uma frase escrita em sânscrito, percebemos no alto uma linha horizontal unindo as letras de cada palavra. Elas ficam penduradas, como se letras fossem roupas lavadas secando ao vento.

A linha superior simboliza a continuidade quase inalterável da consciência imortal de cada ser humano. Embora este nível de Ser esteja em grande parte adormecido no cidadão médio da humanidade atual, ele é a fonte e o alicerce invisível das operações cotidianas da consciência.

Desta linha vibratória divina descem as diferentes letras, símbolo das percepções provisórias e perecíveis do eu inferior. As emoções e os pensamentos que habitam a alma mortal são versões precárias da percepção ininterrupta que flui no plano do eu superior.’

‘O caminho da verdade é estreito e difícil, segundo ensina o Jesus do Novo Testamento em Mateus, 7:13-14. Nisso, como em vários outros pontos, os evangelhos repetem e reforçam a antiga filosofia pitagórica.

Testes e ilusões à parte, não há qualquer satisfação pessoal maravilhosa à espera de quem pretende trilhar o caminho da verdade. Ao contrário. O caminho é probatório. Para avançar, cada um deve “tomar a sua cruz” (Mt 10:38).

Esta é a antiga lei da independência e do bom senso, e o Jesus do Novo Testamento a propõe também ao afirmar que os falsos profetas – e os falsos ensinamentos – serão conhecidos pelos seus frutos (Mt. 7:15). Isso não é tudo: vários séculos antes de Jesus, Gautama Buddha já ensinava:

“Escutem, Kalamas. Não se deixem desorientar por afirmações, por tradições ou por ouvir dizer. Não se desorientem pelo domínio das Coleções (de escrituras), nem por mera lógica ou inferência, nem pelo fato de considerar as diferentes razões, nem pela reflexão sobre alguma visão ou por sua aprovação, nem porque ela é conveniente, e tampouco porque o asceta (que a defende) é o seu instrutor. Mas quando vocês souberem por si mesmos que alguma coisa é censurada pelos inteligentes; que alguma coisa, quando realizada e levada à prática, conduz à perda e ao sofrimento – então a rejeitem.” [2]

“Para Avançar Com Bom Senso” –

Carlos Cardoso Aveline

[07.02.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/avancar-bom-senso/>

Carlos Cardoso Aveline

Observando os efeitos práticos da pedagogia baseada em fenômenos extraordinários, crença automática e “canalizações”, o observador isento pode ver que uma tal “didática” produz preguiça mental, gera disputas de poder e provoca desânimo, entre outras formas de equívoco. Por outro lado, a pedagogia da filosofia esotérica – que coincide com a visão do educador Paulo Freire – é estimulante porque recomenda que o peregrino “agarre sua cruz” (isto é, assuma a responsabilidade por sua vida) e siga o caminho avançando por mérito e esforço próprios.

Frequentemente é a impaciência que leva à credulidade. A caminhada autêntica é de longo prazo e requer paciência. Cada intuição deve ser testada pela experimentação e pelo bom senso. As ilusões clarividentes e canalizadoras (“conversas com grandes seres”) são fogos-de-artifício brilhantes. O preço a pagar é a cegueira espiritual.

Vejamos, sobre tais “poderes psíquicos”, algumas situações concretas. Suponhamos, por exemplo, que alguém imagine que pode conversar com Mahatma Gandhi.

Naturalmente, conversar com Gandhi é viável no plano não-literal e arquetípico. É possível dialogar com a ideia sutil de Gandhi que está presente em nosso subconsciente, e, até certo ponto, com a presença do líder indiano registrada na memória coletiva da humanidade, no akasha ou luz astral. Porém, apenas a ausência de uma compreensão minimamente razoável dos processos da reencarnação permitiria imaginar que a alma de Mohandas Gandhi esteja ainda hoje nos níveis inferiores de consciência, e seja capaz de ter contato “personalizado”, literal e verbal com alguém. Por maior que seja a satisfação de conversar pessoalmente com esse grande pacifista – ou com outros pensadores da história da humanidade – só um ingênuo destituído de bom senso pode pensar que cenas desse tipo sejam literalmente reais.

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., ver p. 106.

[2] “The Wisdom of Buddhism”, edited by Christmas Humphreys, Curson-Humanities, London, 1987, 280 pp., ver p. 71.’

'O CONSCIENTE E O SUPRACONSCIENTE

Seria demasiado fácil compreender e vivenciar a teosofia se a percepção autoconsciente - a atividade mental voluntária - controlasse sempre a vida.

Na verdade, a ação mental voluntária é uma parcela menor da existência da alma.

Em seu livro "Raja Yoga", Yogue Ramacháraka arrisca um número simbólico e afirma que "90 por cento" da nossa consciência está fora do campo autoconsciente.

O buscador da sabedoria deve ampliar sua percepção pensada e não-pensada das dinâmicas subconscientes da vida, que incluem fatores como os medos, os desejos e todo tipo de sentimentos e hábitos cegos. É preciso também interagir diretamente com as realidades supraconscientes, isto é, os níveis superiores e abençoados de consciência, que não dependem da atividade pensamental e abrem as portas da sabedoria eterna.

Os ensinamentos verbais da teosofia clássica são éticos. Estão baseados na filosofia que afirma a bondade fundamental do universo e da alma.

No entanto, o ponto de vista ensinado pela filosofia da bondade é duramente testado pela ignorância individual e coletiva. É atacado por forças subconscientes antirracionais, que com astúcia imitam a bondade para melhor ferir.

Ser bondoso não é o mesmo que parecer bondoso.

A filosofia da bondade deve ser defendida sem a intermediação do pensamento, em batalha direta, como num duelo, ao mesmo tempo que é defendida no plano do pensamento.

O peregrino que estuda teosofia original é um guerreiro. No judô, na esgrima e na luta pela ética, o duelo contra a ignorância é com frequência mais rápido que o raciocínio.

A consciência que não se expressa pelo pensamento define uma parte decisiva do caráter e do destino. Para fazer frente ao desafio, o peregrino precisa alimentar de modo correto, ao longo do tempo, os setores silenciosos do seu ser. Assim ele fortalece constantemente a esfera da autoconsciência e da autorresponsabilidade em sua vida, e faz com que a força gravitacional dos seus bons pensamentos influencie de modo transcendente toda e qualquer atmosfera cármica de que ele participe.'

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2016, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Julho-2016.pdf

[07.02.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O Dilema Ético de S. Paulo” –
Carlos Cardoso Aveline

[08.02.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-dilema-etico-de-s-paulo/>

Arnalene Passos

‘O carma da paz e da bem-aventurança não vem por acaso. Ele deve ser preparado e construído a cada momento, durante muito tempo. Será necessário identificar a cada instante o que é verdadeiro e o que é falso. Porém, a capacidade de enxergar com clareza só vem pouco a pouco, à medida que tentamos constantemente o melhor, sem deixar-nos influenciar pelo aparente fracasso. Devemos usar o nosso melhor critério – mesmo que ele seja imperfeito – e fazer isso durante o tempo necessário. Aprenderemos com os erros. O discernimento se desenvolverá talvez lentamente e entre um fracasso e outro, mas de modo seguro.’

“O Otimismo e a Filosofia
Esotérica” – Carlos Cardoso
Aveline

[08.02.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A CHAVE DA FELICIDADE

Otimismo, em filosofia esotérica, não é alguma esperança ingênua. Ele surge da capacidade de compreender a vida infinita e de manter-se em harmonia com ela independentemente das circunstâncias externas. Todos os seres e situações existem no território da lei universal, e a chave da felicidade está em obter, por mérito próprio, uma ligação consciente com o que é ilimitado.

(Carlos Cardoso Aveline)’

A BÚSSOLA DO ESPÍRITO: O SENTIDO DE ORIENTAÇÃO INTERNA

‘As bússolas visíveis apontam para o polo norte físico e indicam ao mesmo tempo o polo sul.

Além das bússolas feitas de matéria física, há bússolas espirituais. Elas estão presentes na alma de cada ser humano e apontam para o Norte superior, eterno, que corresponde ao bem estável e à verdade incondicional.

A filosofia esotérica clássica afirma que as coisas ocorrem "assim no céu como na terra".

Do mesmo modo que o planeta Terra tem um eixo magnético norte-sul, a alma de cada ser humano possui um eixo magnético sutil que une os polos norte e sul da sua consciência. Esta dualidade básica corresponde a vários outros pares de opostos, como o Céu e a Terra, o superior e o inferior, o chakra mais superior e o chakra mais básico, e - nos termos dos sete princípios da consciência - Atma e Sthula-sharira.

[08.02.19, 6ª]

O centro do universo está em todas as partes.

Carlos Cardoso Aveline

Cada indivíduo de boa vontade é responsável pelo conjunto da Vida. É dever de todo cidadão zelar para que os dois polos da sua existência estejam equilibrados, transmitindo paz a tudo o que existe.

As pessoas sensatas desenvolvem uma relação estreita com o polo norte da sua alma - o polo celestial, o seu centro de consciência mais elevado. Deste modo a sua existência como um todo avança no caminho do que é correto.

Zelar pelo nosso sentido de orientação interior é meta de grande importância. A alma infantil chora e ri com coisas de curto prazo, e não sabe o que faz ou em que rumo vai.

A alma adulta sabe onde quer ir, usa a sua bússola, traça um plano de ação para se aproximar da meta, e o coloca em prática.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Teosofia - Comparando Esquemas Referenciais” – Carlos Cardoso Aveline

[08.02.19, 6ª]

‘Nos cinco pilares referenciais, o nível intermediário ou foco médio deve ser ampliado simetricamente de modo que se conheça ao mesmo tempo o inferior e o superior, o sub-humano e o supra-humano, o divino e o animal. O inferior precisa ser compreendido para que possa servir de base e instrumento na vivência do que é mais elevado.’

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-comparando-esquemas-referenciais/>

Arnalene Passos

“Bárbaros” – Aleixo Alves de Souza

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/07/barbaros/>

[09.02.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Jorram caudais de sangue pelo mundo
Que a insensatez humana gera e verte,
Para satisfazer vício solerte,
Fatídico, cruel e nauseabundo.

Devorar animais! – Hábito imundo
Que torna o coração gelado, inerte,
E à barbárie o humano ser reverte,
Tornando-o presa de um sofrer profundo.

– Sim, que a lei da justiça é como aríete
Que pune a quem a dor causa aos demais
E os golpes seus impávida repete.

Se, pois, a vida, os risos muda em ais,
Que há nisso que estranhar? – Nossos banquetes
Quase que ágapes são de canibais...

000

Aleixo Alves de Souza foi presidente da Sociedade Teosófica (de Adyar) no Brasil.

O poema “Bárbaros” é reproduzido do livro “Écos do Meu Silêncio”, de Aleixo Alves de Souza, Rio de Janeiro, 1937, 95 pp., p. 44. Não há indicação de editora, nem da gráfica em que o livro foi impresso. A ortografia foi atualizada.’

‘PARA IR ALÉM DO PENSAMENTO

Os Ioga Sutras de Patanjali dizem:

“Ioga é a supressão das transformações do princípio pensante”. [1]

Isso não pode ser feito de fora para dentro, ou desde a periferia da mente. Tentativas de controlar totalmente a mente desde as suas camadas externas são neuróticas na melhor das hipóteses. A eficiência é obtida quando a capacidade de parar ou movimentar a mente é feita desde o próprio centro do princípio pensante.

E isso depende da pureza do coração. Um coração puro é aquele nível da consciência humana que está livre de desejo pessoal.

Quando a alma sente-se totalmente “em casa” na ausência de desejos ou medos do eu inferior, e quando ela deseja apenas a Bondade em si mesma, então a Ioga acontece. E não acontece como uma meta que é alcançada por algum ser pessoal. Ocorre como a cura de todo sofrimento. É uma forma de estabilidade, mas contém o melhor de todos os movimentos possíveis, e pode converter-se a qualquer instante na mais rápida das ações.

Então o ser humano é como um cachorro velho que volta para perto do seu dono. Tudo é feito de paz quando a mente está ao lado do seu mestre, a alma espiritual. E já não é necessário pensar para saber e entender todas as coisas.

NOTA:

[1] Sutra 2 da Seção ou Livro um, em “Ioga Sutras de Patanjali”. Uma das melhores edições disponíveis é “The Yoga Sutras of Patanjali”, with translation, Introduction, Appendix, and Notes based upon several authentic commentaries, by Manilal Nabhubhai Dvivedi, Published by Tookárám Tátyá for the Bombay Theosophical Publication Fund, 1890, 107 páginas.’

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro 2016, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_-_2016_.pdf

[09.02.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'AQUILO QUE É REALMENTE NOSSO

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro 2016, p. 05

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_-_2016_.pdf

[09.02.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Embora a fonte da tranquilidade deva ser encontrada em nosso interior, o ato de perceber a paz da alma harmoniza a nossa relação com o mundo externo.

Nada que seja concreto e objetivo é nosso de fato.

As coisas e situações são dadas a nós por algum tempo, inclusive aquilo que aparentemente nós mesmos construímos. É melhor cuidar bem daquilo que parece ser nosso enquanto ainda está perto de nós.

Tudo o que aprendemos é nosso para sempre. Recomenda-se confirmar se aprendemos de fato tais lições.'

"O Poder do Magnetismo" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-do-magnetismo/>

[09.02.19, Sábado]

Arnalene Passos

'O magnetismo emocional superior aumenta quando as pessoas mantêm sentimentos elevados, evitam discórdia e praticam o desapego. A boa vontade para com todos é uma prática eficaz. Se alguém manifesta inveja e procura desprezar o seu trabalho, a pessoa magnética deixa clara a sua independência em relação a esses jogos mentais, mas não produz rancor dentro de si. Quando conhecemos nosso valor, sabemos inspirar respeito sem necessidade de agredir, e reconhecemos o que há de bom nos outros. "Viva e deixe viver" – este lema faz bem ao equilíbrio magnético de todo ser humano.'

“O Elogio das Dificuldades” –
Carlos Cardoso Aveline

[10.02.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-elogio-das-dificuldades/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Não é possível aprender teosofia de modo prático sem experimentar um profundo sentimento de incomodidade. E isso por um motivo muito simples. É precisamente a incomodidade que afasta a acomodação. A acomodação é o apego, a ignorância feita rotina.

Este é um problema que vem de vidas anteriores. O mero estudo e a leitura atenta não são suficientes para identificar suas raízes.

É verdade que logo que alguém descobre a teosofia existe a possibilidade de que durante algum tempo tudo ocorra de modo agradável. O ensinamento parece fácil, familiar, compreensível. Os acontecimentos fluem de modo tranquilo. Há uma bênção sete dias por semana. Isso dura o tempo da recapitulação de lições de vidas anteriores. Esse é também o período de descanso necessário após as provas e os desafios que levaram o indivíduo à descoberta da teosofia. É o tempo do alívio que o reencontro provoca.

Passada a etapa cômoda, porém, o teosofista só conseguirá ir além da abordagem preparatória se tiver uma quantidade suficiente de fatores realmente incômodos em sua vida.

Jamais se deve pensar, portanto, que os obstáculos e as dificuldades nos afastam do caminho espiritual. Ao contrário. Nos aproximam. São os desafios que abrem espaço para expansão da consciência. Porém, é preciso examinar se queremos o caminho espiritual como ele é de fato – estreito, íngreme, incômodo, difícil, sempre morro acima – e não como os preguiçosos, os ingênuos e os desinformados gostariam que ele fosse.

Enquanto o eu inferior luta para superar com ética os obstáculos no Caminho, a consciência interna transcende a situação de curto prazo e faz com que o foco da consciência se desloque para níveis mais amplos da realidade, nos quais será encontrada a verdadeira força interior. É o esforço incômodo do eu inferior que dá direito cármico à libertação oculta da alma.’

'OS FATOS INESPERADOS

A vigência da Lei do Carma em todo o universo não significa que os acontecimentos imprevistos têm uma influência marginal para nós.

É uma ilusão pensar que os acontecimentos futuros são facilmente previsíveis e irão constituir uma extensão bem disciplinada do passado e do presente, tal como nós os conhecemos.

O funcionamento da lei do Equilíbrio é mais complexo do que parece. O próximo instante contém um número ilimitado de possibilidades.

A prática de ações eficientes aumenta as chances de que ocorram acontecimentos iluminados no longo prazo, mas não há garantia de satisfação eterna. Na verdade, ao aprender algo sobre a lei do universo, o carma individual se acelera. É a nossa atitude diante dos fatos inesperados que muda para melhor enquanto os desafios aumentam.

Como Voltaire descreve na sua obra clássica "Zadig", a força dos acontecimentos inesperados é enorme em todos os momentos da existência de alguém. Cada ser humano é um hóspede no século e na civilização em que vive. É limitada a sua compreensão do carma e do dharma do tempo em que existe. Como hóspede, ele deve ter um comportamento correto. Haverá surpresas: acontecimentos não planejados mudarão a sua vida de vários modos uma e outra vez.

Ele deve ser humilde diante das mudanças agradáveis e cabe praticar algum estoicismo nas situações difíceis. O propósito da sua alma é aprender, e não buscar mero conforto. Através do estudo e da pesquisa sobre serendipidade teosófica, é possível acelerar o nascimento da bem-aventurança.'

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2017, pp. 2-3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Janeiro-2017_.pdf

[10.02.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

"O Propósito da Vida" – Robert
Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/proposito-da-vida/>

[10.02.19, Domingo]

Arnalene Passos

'Como o sr. William Judge escreveu-me certa vez (...):

"O oceano da vida traz até nossos pés, e afasta novamente, coisas que são difíceis de perder ou que causam dor ao ser recebidas, no entanto todas elas pertencem à vida; todas elas vêm do Grande Ser que nunca se altera. Portanto, apoie-se sobre o Eu Superior – seja como o grande fundo do oceano que nunca se movimenta, embora as tempestades possam alterar sua superfície".'

“A Arte de Navegar” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazonteosofica.com.br/
index.php/2018/01/25/a-arte-de-
navegar/](https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/01/25/a-arte-de-navegar/)

[11.02.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘Como um barco movido por sua própria dinâmica, a mente de cada indivíduo avança através de um vasto mar astral cuja “água” é feita de todo tipo de pensamentos, sentimentos, sonhos, lembranças e intenções.

Nesse oceano, navegar é preciso, e viver também é preciso. O mar oferece perigos. Perder o rumo não é difícil. De que modo se pode manter a consciência individual navegando a caminho da sabedoria, em meio a tantas distrações, tantos ventos laterais, e tamanhas correntes marinhas que a cada momento de desatenção podem desviar o barco para longe do rumo escolhido?

Estamos na cabine de comando das nossas consciências. Talvez estejamos adormecidos, mas isso não diminui nossa responsabilidade. Deixar-se arrastar pela correnteza é uma opção soberana – e ela é exercida todos os dias pelos mais desinformados.

O Oceano da Consciência tem águas superficiais e profundas, conscientes e inconscientes. Ele tem marés, tempestades e bonanças. A vigilância e a determinação de quem está no comando de cada barco de autoconsciência devem ser constantes e regulares, para que se mantenha o rumo correto e o foco da consciência não naufrague na ilusão.

O leme do barco – e do carma – é o pensamento. O seu comando é possível através do livre arbítrio. Um bom uso do leme consiste em concentrar a mente em pensamentos, ações e sentimentos que têm pelo menos três características.’

“Concentração em Raja Ioga” –
Gilmar Gonzaga

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/concentracao-em-raja-ioga/](https://www.filosofiaesoterica.com/concentracao-em-raja-ioga/)

[11.02.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Concentração em Raja Ioga”, de Gilmar Gonzaga.’

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2017, p. 13

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Janeiro-2017_.pdf

[12.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'CINCO PARÁGRAFOS SOBRE A ARTE DE VIVER

* As palavras não substituem os fatos. Não é possível transmitir aos outros aquilo que não vivenciamos. Antes de ter esperança de influenciar o mundo externo, é preciso controlar a si mesmo com eficiência.

* A tentativa contínua de obter felicidade através de meios e objetos externos é especialmente lamentável se considerarmos que a maior parte da humanidade é prisioneira desta ilusão, e permanece apegada a ela ao longo de uma encarnação depois da outra. É necessário ter uma visão ampla da vida para compreender que a fonte da felicidade é interna e tão ampla quanto o universo, e não externa ou pessoal.

* As relações humanas baseadas na preguiça e na indulgência mútua são piores que inúteis. O sofrimento é um toque de campainha que alerta para a existência de ignorância.

* A ausência de sabedoria produz frutos, e as suas causas devem ser identificadas, em seguida combatidas. Em qualquer país, família ou comunidade, assim como nas associações teosóficas, as relações corretas são aquelas que criam estímulos para as pessoas aprenderem coisas valiosas e melhorarem a si próprias interiormente.

* "Devagar se vai ao longe: se você quiser ser mais rápido, avance com lentidão, pois a pressa provoca perda de tempo." As tradições orientais estão bem familiarizadas com este princípio, e ensinam o cultivo da calma. Só quem permanece de fora do vício da alta velocidade pode ter discernimento sobre o que é ou não correto fazer. Numa sociedade materialista, cujos alicerces emocionais são a pressa e a ansiedade, o estudante de filosofia vive rodeado de pessoas que perdem o seu tempo e dedicam suas vidas à superficialidade. Lentamente percebe-se a verdade durável.'

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2017, p. 13

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Janeiro-2017_.pdf

[12.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A ORAÇÃO SEM PALAVRAS

Se "oração" pode ser definida como a prática de erguer nossa mente até o mundo divino, então é possível realizar uma oração completa em um segundo ou dois.

O estudante de filosofia ora enquanto realiza qualquer tarefa honesta atribuída a ele. Uma tal oração não é uma coleção de palavras: constitui um estado da alma.'

“A Verdade Como Regra das
Ações” – Farias Brito

[12.02.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-verdade-como-regra-das-acoas/>

Joana Pinho

‘Farias Brito escreveu:

“O bem só pode vir da verdade. (...) O homem deve proceder sempre de conformidade com a verdade. Ser verdadeiro – eis, pois, a regra suprema das ações”.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2017, pp. 1-2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Fevereiro_2017_.pdf

[12.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A NECESSIDADE DE CONSTRUIR: PLANTANDO A CULTURA DA ÉTICA

Nos países de língua portuguesa, espalhados por vários continentes, reclamar é fácil, mas reclamar não basta.

O povo precisa tornar-se mais ético, ele próprio, para então construir uma relação correta com os políticos.

A população tem o privilégio de dar um passo adiante e deixar de cumprir o velho papel da criança que chora. Por estranho que pareça, são gestos anônimos que resgatam um país.

Cabe redesenhar as relações sociais todas a partir da ética e da ajuda mútua. Para isso aqueles que querem o bem do seu país devem usar a força do pensamento positivo, deixando de lado o hábito de choramingar e protestar.

Os povos também têm a sua infância, e talvez esta seja a hora de abandonar o comportamento coletivo infantil que está na base da corrupção e na origem da injustiça social.

Construir é bom. Coisas como gritar e protestar, posando para a mídia de aluguel, não levam a nada. Os meios de comunicação social têm um dever ético decisivo, e no entanto eles vêm frequentemente comercializando a desgraça dos povos e fazendo lucros enormes com o pensamento negativo.

Além de mostrar problemas, o jornalismo tem a obrigação de apontar e divulgar soluções. Os jornalistas devem trabalhar não só para denunciar ações egoístas, mas também para promover o altruísmo. E cada cidadão pode ser um centro de transformação do país no sentido da justiça e da ética.

A democracia não é o regime político em que o povo simplesmente vai às urnas. A democracia é um regime em que cada cidadão procura cumprir todos os seus deveres da melhor maneira possível; inclusive o dever de pensar positivamente sobre o país em que vive.’

“A Presença Sagrada Junto a Nós”

– Carlos Cardoso Aveline

[12.02.19, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/01/a-presenca-sagrada-junto-a-nos/>

Emanuel Machado

‘A chave da vitória está em manter o foco fundamental no que é bom, e, secundariamente, olhar os defeitos e erros com a firme intenção de corrigi-los.

Tudo depende da intenção: queremos realmente o bem? Que possamos, então, buscar em todas as ocasiões o que é belo, justo e verdadeiro. O foco mental elevado nos permite perceber que, saibamos ou não saibamos, estamos o tempo todo ao lado de uma energia divina.’

“Cinco Estágios da Aprendizagem”

– Carlos Cardoso Aveline

[12.02.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/cinco-estagios-da-aprendizagem/>

Arnalene Passos

‘No contexto teosófico, o processo probatório é aquele tipo de caminhada em que enfrentamos conscientemente desconforto, sabendo que este é o preço a pagar pelo alargamento de horizontes e pelo progresso na direção da sabedoria.’

Preceitos e Axiomas do Oriente –
05 – Helena P. Blavatsky

[12.02.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-05/>

Alex Beltran

‘Não ajas como se tivesses dez mil anos para desperdiçar. A morte está a um passo. Deves ser útil para alguma coisa enquanto viveres, e isso é algo que está ao teu alcance.’

“O Que É Meditação?” –
Theosophy

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-meditacao/>

[13.02.19, 4ª]

Poliana Bazaga

‘PERGUNTA:

Como a Teosofia vê, ou define, a meditação?

COMENTÁRIO:

Na realidade, meditação é o processo pelo qual o coração se fixa a alguma coisa. Todos têm, no mais profundo da sua natureza, uma subcorrente constante e sempre renovada de pensamento, vontade e desejo, em alguma direção. Esta corrente é como um grande rio que drena uma grande área de terra, pela qual fluem centenas ou milhares de correntes menores. A meditação da vida de uma pessoa média é um constante pensar sobre o que agrada ou desagada, seja no plano físico ou no plano metafísico – a meditação do ser pessoal."

A meditação é a harmonia com a natureza. É uma das maiores artes da vida. Ela consiste em uma prática profunda conectada com o coração.

A meditação deve partir de nós próprios, não podemos aprender com ninguém, porque ela é interna e vai da compreensão de cada um. Técnicas e outros que esforça a mente não ajuda no processo meditativo. Para se dar conta desta arte é necessário saber o que está pensando e como está agindo, é preciso purificar a mente pessoal, libertar dos apegos, trabalhar na direção do Eu mais Elevado.

A meditação nasce de uma atenção total e transcende o pensamento, é vida dentro do silêncio é estar na presença do EU SUPERIOR focado na essência.'

'A FORÇA REAL DO MOVIMENTO HUMANISTA

Um Mestre de Sabedoria escreveu sobre a Índia algo que também se aplica às nações ocidentais.

Abordando o dever do movimento esotérico, ele afirmou:

“Se for possível simbolizar coisas subjetivas com fenômenos objetivos, posso dizer que à visão psíquica a Índia [tal como o conjunto da civilização atual] parece encoberta por uma neblina cinzenta e sufocante - um meteoro moral - a emanção ódica do seu estado social vicioso. Aqui e ali brilham pontos de luz assinalando uma natureza ainda de certo modo espiritual, uma pessoa que aspira e luta pelo conhecimento mais elevado. Para que o farol do ocultismo ariano possa em algum momento ser acendido outra vez, estas faíscas espalhadas devem ser combinadas para formar sua chama. E esta é a tarefa da S. T. [do movimento teosófico], esta é a parte agradável do seu trabalho, na qual nós ajudaríamos com grande satisfação, se não fôssemos impedidos nisso e lançados para trás pelos próprios supostos chelas [discípulos]. Pisei fora dos nossos limites normais para ajudar o seu projeto específico com base na convicção da sua necessidade e da sua utilidade potencial: tendo começado, continuarei até que o resultado seja conhecido.” [1]

O trecho acima coloca um desafio diante da pequena Loja Independente de Teosofistas.

Ele constitui uma luz orientadora para os estudantes que prestam atenção aos ensinamentos diretos dos Mestres. Através dele um raja-iogue transmite uma ideia-chave quanto ao Carma e ao Futuro da nossa civilização, e de cada uma das comunidades locais ao redor do mundo.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Carta 112, Editora Teosófica, Brasília, Vol. II, pp. 218-219.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro 2017, p. 4*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-TEOSOFISTA-Feveiro_2017_.pdf

[13.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

O TESTEMUNHO DE KAHILIL
GIBRAN: "OLHEI O FUTURO"

(Parte I)

[13.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Por detrás das muralhas do presente, ouvi o hino da humanidade; ouvi o repicar dos sinos, que faziam estremecer as camadas do éter, avisando o começar das orações no templo da Beleza, sinos que foram fundidos pela força dos minerais da sensibilidade, erguidos no seu altar sagrado, - o coração humano. [1]

Por detrás do futuro, vi a multidão prostrada no seio da natureza, olhando para o nascente, e aguardando o raiar da Luz da madrugada, - aurora da realidade.

Vi o desmoronamento das cidades, não ficando delas vestígios alguns senão ruínas que anunciavam o extermínio das trevas perante a luz.

Vi os anciãos sentados à sombra das árvores de cipreste, e em redor deles, sentadas também, as crianças escutando a história dos tempos.

Vi os jovens tocar rabeca e flautim e as donzelas com os cabelos soltos dançarem em redor deles sob as ramagens de jasmim.

Vi os adultos ceifarem o trigo, e as mulheres carregarem os feixes, cantando hinos idealizados pelo bem-estar e alegria...

Vi a mulher trocar os ornamentos nocivos pelas coroas de lírio, e vestir-se com folhas vistosas das árvores.

Vi a Amizade fortalecida entre o homem e todas as criaturas, e clãs de aves e de borboletas a voar em direção aos riachos, com confiança e segurança. [2]

Vi e não achei pobreza, nem o que sobeja do necessário, porém vi a Fraternidade e a Igualdade; não vi um único médico, porque todos tinham o saber e os meios para curar a si mesmos. [3]

Não vi sacerdotes porque a consciência amanheceu a maior sacerdotisa.

Não vi procuradores porque a natureza ergueu entre eles posição científica, registrando as promessas da lealdade e do dever.

Vi o homem conhecer-se que é a pedra de alicerce das criaturas, erguendo-se da pequenez, e elevando-se da ignomínia, afastando o véu da suspeita, das vistas da alma, que amanhecerá lendo o que escreverão as nuvens na face do firmamento, e o que traçará a brisa na superfície das águas, percebendo o segredo do alento das flores e conhecendo o significado do cântico do rouxinol e do sabiá.

(Continua na próxima linha)

| | | |
|--|------------------------|--|
| | | (Continuação da linha anterior) |
| | | Por detrás das muralhas do presente, no palco dos séculos vindouros, vi o belo como noivo, a alma, noiva e a vida toda, a noite da felicidade. |
| | | (Kahlil Gibran) |
| | | NOTAS: |
| <i>O TESTEMUNHO DE KAHLIL GIBRAN: "OLHEI O FUTURO"</i> | [13.02.19, 4ª] | [1] Neste parágrafo aproveitamos em parte o texto da edição feita pela Ed. Pergaminho, Portugal, da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, 2001, 190 pp., p. 77. O poema também está publicado com o título "Uma Mirada no Futuro", na edição brasileira da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, Ed. Record, 128 pp., pp. 70-71. |
| (Parte II) | Carlos Cardoso Aveline | [2] Neste parágrafo seguimos em parte a edição da Ed. Pergaminho, Portugal, da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, p. 78. Ver nota acima. |
| | | [3] Neste parágrafo aproveitamos parte do texto da obra "Pensamentos e Meditações", de Kahlil Gibran, p. 78, ver nota acima. |
| | | [O texto acima é reproduzido da obra "Lágrimas e Sorrisos", de Kahlil Gibran, tradução de José Mereb, Franco de Luca Editor, SP, Brasil, 184 pp., pp. 89-90. Publicado também em "O Teosofista", fevereiro 2017, pp. 6-7.] |

| | | |
|---|-----------------|--|
| | | 'A palavra "ética" tem uma relação direta com ethos: significa um sentimento de dever para com a coletividade a que pertencemos e no século 21 todos podem ver que a nossa coletividade é o planeta inteiro. Mesmo o nosso sistema solar não pode ser visto como algo muito além de uma aldeia local. |
| "O Ethos da Cidadania Global" – Carlos Cardoso Aveline | [13.02.19, 4ª] | O movimento teosófico pode compreender este fato, e a contribuição que ele dá para a construção de um ethos planetário deve ser, ao mesmo tempo, pensada e contemplativa. A filosofia esotérica tem um papel silencioso, invisível, mas eficaz a cumprir no despertar global. O movimento teosófico já começa a perceber esta tarefa. No entanto, o despertar abrangente também segue as regras e o carma de cada Ethos local. Alguns países são mais abertos à mudança do que outros. Nenhum deles precisa ser desmantelado por causa do crescimento da consciência planetária. As nações se tornam mais sutis em sua substância, no entanto o respeito por elas é um ponto essencial.' |
| https://www.filosofiaesoterica.com/ethos-da-cidadania-global/ | Arnalene Passos | |

| | | |
|--|--|--|
| <p>Resumos do SerAtento</p> <p>https://resumosseratento.com/resumos/</p> | <p>[14.02.19, 5ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Janeiro/2019.</p> <p>O link para acessar o site e seu conteúdo é: https://resumosseratento.com/resumos/</p> <p>Ooo</p> <p>Carlos Aveline postou em 08/01:</p> <p>‘QUANDO O TEMPO É VALIOSO</p> <p>...Aproveitar bem o tempo não é o mesmo que agir com ansiedade.</p> <p>Usar o tempo com eficiência significa examinar a si mesmo, observar as metas adotadas, avaliar os esforços feitos até aqui e atuar de maneira sábia, para alcançar aquilo que tem suprema importância para nós.</p> <p>Quando o tempo é valioso, a tranquilidade é fundamental.’</p> |
| <p>“O Progresso Espiritual” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/10/03/1014/</p> | <p>[14.02.19, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘No verdadeiro adepto, o homem desenvolvido, deve – conforme é ensinado sempre – transformar-se ele mesmo em Adepto. Ele não pode ser transformado em Adepto por outra pessoa. O processo é portanto um crescimento por evolução, e isso deve envolver necessariamente uma certa quantidade de sofrimento.</p> <p>A principal causa do sofrimento está na nossa busca perpétua do permanente no impermanente, e nós não só buscamos, mas agimos como se já tivéssemos encontrado o imutável em um mundo cuja única característica certa e que podemos proclamar é a constante mudança; e sempre, no momento em que nós pensamos que conseguimos estabelecer a nossa base sobre algo permanente, a situação muda diante de nós, e o resultado é o sofrimento.</p> <p>Assim, a ideia de crescimento implica também a ideia de ruptura. O ser interno deve continuamente irromper através da sua casca ou revestimento limitador, e tal irrupção também deve ser acompanhada de sofrimento, não físico, mas mental e intelectual.’</p> |

'A BÊNÇÃO DO ARREPENDIMENTO

Há uma tarefa histórica a desenvolver e aprofundar em nossa sociedade: deve ser recuperada e valorizada a sabedoria dos povos indígenas tradicionais. Na Europa, no Brasil e ao redor do mundo, as lendas e os contos dos povos transmitem o melhor da arte de viver.

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2017, pp. 2-3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista_Mar%C3%A7o_2017.pdf

[14.02.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

A civilização ocidental ganharia muito se pedisse perdão aos povos antigos. Há séculos a sua ignorância espiritual e a arrogância do seu amor cego ao dinheiro têm sido demasiado grandes. No resgate de uma relação correta com a ideia de futuro, nenhuma forma de racismo ou antissemitismo pode ser tolerada.

A cultura moderna tem o privilégio de poder arrepender-se do seu desprezo pela vida, do seu desdém pelas florestas, da sua negação das crianças, do desrespeito à paz.

Pode deixar de lado a adoração das máquinas.

Está a seu alcance abandonar as guerras e os genocídios feitos em nome desta ou daquela divindade, e cujo verdadeiro objetivo, todos sabemos, é a obtenção de riquezas materiais.

O arrependimento é com frequência uma bênção. Pedindo perdão pelos nossos erros, encontraremos paz e tornaremos o mundo mais justo.'

'A PRIMEIRA CONDIÇÃO

Uma forma profunda e invisível de bênção ocorre quando somos capazes de detectar os mecanismos da ignorância espiritual em nós mesmos e naqueles que nos rodeiam, e permanecer livre deles; e desafiá-los; e preservar a paz em nossa alma.

Reproduzido de "O Teosofista",
março 2017, p. 5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista_Mar%C3%A7o_2017.pdf

[14.02.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Infelizes são aqueles que se identificam com a ignorância.

A felicidade espiritual começa com a decisão de pagar tranquilamente o preço por deixar de lado o apego a tudo o que é falso. Um amor incondicional à verdade é a primeira condição necessária para começar a jornada.'

“O Subconsciente e o
Supraconsciente” – Carlos Cardoso
Aveline

[14.02.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-subconsciente-e-o-supraconsciente/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Subconsciente e o Supraconsciente”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*JÚLIO VERNE E A IDEIA DE
PROGRESSO: "O DOUTOR OX" NOS
TEMPOS DE HOJE*

[15.02.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O conto "O Doutor Ox", de Júlio Verne, está entre as numerosas histórias deste autor que possuem interesse teosófico.

Na pequena cidade de Quiquendone, que não figura nos mapas, o tempo decorre lentamente.

Todos vivem devagar, e são felizes por isso. Há um único policial, que não faz coisa alguma. O prefeito passa longos anos sem tomar qualquer decisão sobre questões administrativas, e a cidade vive em paz.[1]

Certo dia, porém, chega alguém com uma grande inovação tecnológica para a cidade. É o progresso trazendo conforto. Trata-se de algo espetacular. A cidade muda. Tudo se acelera. O clima fica tenso: surge o ódio. Não há mais sossego nem paz.

Nascido em um dia 8 de fevereiro, Júlio Verne é um mestre da narrativa de todos os tempos. Com linguagem irônica, ele faz uma sátira irreverente do falso progresso tecnocrático, que destrói as bases da harmonia social e torna difícil o convívio respeitoso entre as pessoas.

Para o leitor atento, o conto "O Doutor Ox" ensina a relação direta entre a lenta moderação no falar e no agir e um sentimento profundo e durável de felicidade.

Um profeta e visionário, Júlio Verne (1828-1905) denuncia que o progresso material - visto como meta em si - costuma ficar a reboque do sentimento de ansiedade. Deste modo provoca conflito e faz com que todos sejam infelizes.

A lição da vida simples é ensinada pela teosofia e pelo que há de melhor nas diferentes religiões.

No século 21, será preciso retomar a lentidão nos assuntos humanos. Viver devagar é a bênção. A calma simplicidade voluntária estimula a compreensão da vida e permite enxergar o fato de que o progresso verdadeiramente importante é o progresso da alma.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] É isso mesmo que recomenda a sabedoria taoista em obras como "Tao Teh Ching" e "Wen-Tzu".

'REMOVENDO A DOR DESNECESSÁRIA

Há uma quantidade significativa de sofrimento desnecessário na humanidade de hoje.

A sua causa não está naquelas formas de ilusão que não podemos identificar como tal nem conseguiríamos evitar.

Não: a causa está nas ilusões bem conhecidas que apreciamos, adoramos e não queremos abandonar, nem temos coragem de deixar de lado.

*Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2017, p. 8*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2017.pdf>

[15.02.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Há um subsolo comum às raízes da autoilusão espiritual, das fraudes esotéricas, da decadência moral do budismo, do dogmatismo religioso, do terrorismo islâmico, da corrupção do Vaticano, da injustiça econômica, da prostituição comercial em larga escala da beleza da mulher, da indústria da vaidade pessoal, da destruição do meio ambiente, do desmatamento, da proliferação nuclear e assim por diante.

O solo fértil que alimenta as raízes da ilusão e do sofrimento desnecessários é o nosso medo socialmente organizado diante da ideia de autorresponsabilidade; nosso amor pelo conforto pessoal e nosso apego a ele.

As raízes da libertação se alimentam de autoconhecimento, de responsabilidade própria, de sinceridade e de busca pelo que é verdadeiro. Estes fatores estão no centro e na essência do real movimento teosófico - não necessariamente do movimento teosófico nominal.'

"A Ecologia da Mente" – Carlos
Cardoso Aveline

[15.02.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-ecologia-da-mente/>

Joana Pinho

'Perde-se muita energia com indignação emocional diante dos erros alheios. Em alguns casos, estes erros são inclusive imaginários, no todo ou em parte. O excesso de indignação é uma energia que seria melhor empregada no nosso próprio autoaperfeiçoamento. Esta última tarefa é algo que ninguém pode fazer por nós.'

| | | |
|--|---------------------------|---|
| <p>“A Pesquisa Independente em Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[16.02.19, Sábado]</p> | <p>‘Segundo Blavatsky, “seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção à divindade – ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui ‘uma inspiração própria’ para resolver os problemas universais.” E ela acrescenta:</p> |
| <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/19/a-pesquisa-independente-em-teosofia/</p> | <p>Emanuel Machado</p> | <p>“A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza.” [1]</p> |
| | | <p>Estas palavras dizem muito sobre a atitude correta do estudante em relação aos ensinamentos teosóficos. Ele não é convidado a acreditar. Ele deve desenvolver pesquisas independentes, buscar e gradualmente conhecer por mérito próprio.</p> |
| | | <p>NOTA:</p> |
| | | <p>[1] Do artigo “What Are the Theosophists?”, que está publicado em “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, EUA, volume II, pp. 102-103.’</p> |

| | | |
|--|-------------------------------|---|
| <p>“Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” – Loja Independente de Teosofistas</p> | <p>[16.02.19, Sábado]</p> | <p>“Discipulado” significa “aprendizado”, e não há necessidade de complicar o significado da palavra.</p> |
| <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/20/curso-sobre-o-discipulado-segundo-os-mestres/</p> | <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>O próximo curso por correspondência online sobre a busca do discipulado leigo será realizado desde Brasília, começando em meados de março.</p> |
| | | <p>Esta será a terceira edição do curso. Há 27 inscritos neste momento. O número já é bom, levando em conta o tema esotérico, e não precisaria crescer mais - porém as inscrições continuam abertas.’</p> |

‘AS VISÕES FILOSÓFICAS DA ECONOMIA: TRANSCENDENDO O MATERIALISMO ECONOMICISTA

A melhor Sociologia tem muito em comum com o que há de melhor em Psicologia, com o conhecimento histórico mais bem elaborado, e com as formas profundas de Filosofia. A teosofia clássica é um ponto de encontro natural para estas e outras áreas de conhecimento.

A Economia - como vemos nos best-sellers de James Rickards - é um conhecimento holístico e integrado a ser observado de acordo com a “teoria da complexidade” e um enfoque “sistêmico”. Ernst F. Schumacher e Vinoba Bhave também propuseram visões do processo econômico que não são mecanicistas. [1]

Reproduzido de "O Teosofista",
Outubro de 2017, pp. 2-3

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/10/O-Teosofista-Outubro-de-2017.pdf>

[16.02.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

O mito segundo o qual a ciência econômica é uma “ciência exata” foi destruído porque a economia nacional e internacional dependem do comportamento humano, e o comportamento humano - como por exemplo o ato de trabalhar e o ato de fazer compras - depende da alma, da emoção, do mundo psicológico e subjetivo.

O movimento teosófico tem uma grande potencialidade como campo de estudo e de pesquisa interdisciplinares.

NOTA:

[1] Veja por exemplo o livro “O Caminho Para a Ruína”, de James Rickards. Leia em nossos websites associados o artigo “Vinoba e a Vontade de Construir”. O livro “O Negócio é Ser Pequeno”, de E. F. Schumacher, é um clássico da economia solidária.’

JAMES RICKARDS: FURACÕES
ECONÔMICOS E TERREMOTOS
FINANCEIROS

[16.02.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘As metáforas feitas com os terremotos e as avalanches são úteis para transmitir a dinâmica do colapso financeiro, mas essas dinâmicas são mais do que metáforas.

A dinâmica complexa do sistema e os modelos matemáticos utilizados para descrever os desastres naturais e financeiros são praticamente os mesmos. Ao considerar essas metáforas do sistema, é preciso ter em mente as escalas de tempo. As explosões nucleares ocorrem em nanossegundos. Os terremotos acontecem em segundos. Os tsunamis se projetam ao longo de horas. Os furacões surgem e causam estragos durante dias, algumas vezes, durante semanas. Estas escalas de tempo variam devido à escala do sistema em que ocorre a dinâmica e ao ritmo das funções de reação entre as partes constituintes do sistema. Um colapso financeiro é uma supernova - um evento importante que pode durar anos ou, em uma supernova real, milênios. Não é porque o evento seja menos dinâmico, mas porque a escala do sistema é mais vasta.

[Do livro “O Caminho Para a Ruína”, de James Rickards, Empiricus, São Paulo, 370 pp., ver p. 248. Reproduzido de "O Teosofista", outubro de 2017, pp. 1-2]’

“O Desafio Diante da Loja
Independente” – Carlos Cardoso
Aveline

[17.02.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/desafio-diante-da-loja-independente/>

Arnalene Passos

‘Nossos websites associados colocam ao alcance do público livros e artigos sobre o tema da Psicologia. Estudantes da Loja Independente discutem de vários modos a ampliação da ponte essencial entre autoconhecimento, teosofia e ética. Trata-se de uma prioridade em matéria de pedagogia. Não basta estudar e repetir as ideias do conhecimento teosófico. É preciso que cada um mude na vida diária tanto a direção como a substância das suas metas emocionais, e isso acontece à medida que se eleva o foco médio da consciência.’

“A Vontade de Avançar” – Carlos
Cardoso Aveline

[17.02.19, Domingo]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/a-vontade-de-avancar/>

Emanuel Machado

‘Nada acontece de repente na natureza – a menos que já tenha sido preparado longamente antes. Em Raja loga, recomenda-se um esforço intenso e, ao mesmo tempo, um total desapego por resultados de curto prazo. É preciso saber esperar. A pressa é inimiga da boa caminhada. William Q. Judge escreveu:

“A Esperança é irmã da Paciência, e as duas juntas são madrinhas da Vida Correta.” [1]

A Esperança adequada é a aspiração voltada para coisas elevadas. A Paciência é a capacidade de aguardar que as causas amadureçam em seu próprio ritmo, uma vez que estamos na direção certa. Mas, enquanto esperamos, nada melhor do que avançar ainda mais nas dimensões em que isso é possível. Com uma força razoável de vontade dirigindo pensamento, emoção e ação, a caminhada passa a ter menos obstáculos.

NOTA:

[1] “A Book of Quotations From W. Q. Judge”, Theosophy Co., Mumbai, India, 1968, 100 pp., ver p. 4.’

*"UMA INVERNADA NOS GELOS",
DE JÚLIO VERNE: A VIDA EM
CONDIÇÕES EXTREMAS
(Parte I)*

[17.02.19, Domingo]
Carlos Cardoso Aveline

'O conto "Uma Invernada nos Gelos", de Júlio Verne, familiariza o leitor com as condições da região do Polo Norte durante o inverno, e explora o que acontece com a psicologia humana em condições extremas e na ausência de uma rotina estável.

Brilhantemente escrita, a história mostra um fato básico.

Quando as condições ambientais são incertas, o comportamento humano pode ser tomado por padrões caóticos de vibração -- a menos que haja uma forte estrutura moral por parte das pessoas envolvidas.

Pitirim A. Sorokin abordou o assunto no seu livro "Man and Society in Calamity". [1] O desespero e a crueldade animalesca durante guerras e crises ecológicas ou geológicas causam milhões de mortes além do que seria objetivamente necessário. O pânico pode correr solto enquanto o bom senso passa a ser raro.

O filósofo espanhol Mira y López escreveu que fenômenos naturais como terremotos, inundações, avalanches e outros causam pânico e susto subconscientes. A mera possibilidade de eles acontecerem pode varrer para longe a racionalidade e o equilíbrio das almas [2], a menos que haja uma formação ética profunda e uma coesão social baseada na bondade e na ajuda mútua.

Viajando perto do extremo norte do planeta, o capitão de um pequeno navio desaparece quando tratava de socorrer uma outra embarcação em perigo. É organizada uma expedição para tratar de resgatar o navegador. Os viajantes terão de passar o inverno na região polar, quando o sol nunca se ergue durante meses, e a Lua é a única fonte de luz. Mas o que ocorre com os grupos humanos quando condições de extrema insegurança corroem a confiança recíproca?

A região polar do nosso planeta e a luta entre lealdade e egoísmo no coração humano são os temas centrais na história magistral de Júlio Verne.

O conto "Uma Invernada nos Gelos" pode ser lido como um estudo sobre o amor egoísta e suas consequências. Pode ser encarado como uma história de ética e bravura. E certamente nos ambienta com o perigo das regiões glaciais do planeta.

Porém, isso não é tudo.

Cabe perguntar-nos de que modo um certo comportamento socialmente caótico que tem surgido em países ocidentais - na política, na família, na cultura e em outros âmbitos de convívio - está ligado à emergência geológica, climática e ambiental em que o planeta vem ingressando gradualmente, conforme assinalado por Al Gore e outros pensadores.

(Continua na próxima linha)

| | | |
|---|--|--|
| <p><i>"UMA INVERNADA NOS GELOS", DE JÚLIO VERNE: A VIDA EM CONDIÇÕES EXTREMAS</i></p> <p>(Parte II)</p> | <p>[17.02.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Não é correto permanecer ocioso. Nem agir imprudentemente.</p> <p>Em quaisquer circunstâncias, cada indivíduo deve fortalecer o bom senso e o compromisso com a vida. É privilégio dos bem informados escutar sempre e antes de mais nada a voz da sua própria consciência. Os desequilíbrios passam, a humanidade permanece.</p> <p>Entre os pontos básicos que as obras de Júlio Verne têm em comum com a teosofia clássica estão o respeito pela vida, a coragem de enfrentar dificuldades, a nobreza de atitude e a sinceridade. Estes são patrimônios de valor incalculável e riquezas que não dependem da cotação do dólar.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] "Man and Society in Calamity", Pitirim A. Sorokin, E.P. Dutton and Co., Inc., New York, 1943, 352 pp.</p> <p>[2] "Quatro Gigantes da Alma", Mira y López, Livraria José Olímpio, RJ, 1980, 224 pp.'</p> |
|---|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| <p>"A Força de um Compromisso Sagrado" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-forca-de-um-compromisso-sagrado/</p> | <p>[17.02.19, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>'O COMPROMISSO COM A VERDADE</p> <p>O compromisso com a verdade é fundamentalmente interno. Colocá-lo em prática não é tarefa fácil, porque a ignorância é subconsciente. Ela constrói armadilhas perigosas e boicota as boas intenções do peregrino. Assim surgem as resistências e os obstáculos. Se o estudante de filosofia não desistir jamais, as suas derrotas serão passageiras, e seu compromisso espiritual produzirá consequências crescentemente positivas ao longo do tempo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p> |
|--|--|---|

“Investigando a Quarta Dimensão”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/27/investigando-a-quarta-dimensao/>

[18.02.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘A tradição esotérica ensina que, ao contrário das aparências, o mundo não existe apenas no presente. Ele inclui todas as partes e todos os tempos, e é apenas um determinado instante e um aspecto limitado dele que existem no aqui e agora. Visto em profundidade, porém, o aqui e agora contém em si o tempo eterno.

A vida interior do ser humano se dá nas dimensões sutis. Só a vida externa vai escoando um instante após o outro pelo mundo tridimensional, desde o começo da primeira infância até o final da terceira idade. As vibrações do passado e as sementes potenciais do futuro estão presentes em torno da pessoa – mais precisamente na aura que rodeia seu corpo físico – e são perfeitamente reais, embora não possam ser detectadas pelos cinco sentidos.’

“A Explicação dos Jejuns” – Helena
P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-explicacao-dos-jejuns/>

[18.02.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘A promoção de jejuns anda de braços dados com a promoção de festas. Quando é provocada uma tensão muito severa nas energias vitais ao exigir demasiado da máquina digestiva, o único e melhor remédio é deixar que o organismo descanse por algum tempo e se recupere o melhor possível. A terra exausta deve ficar sem lavoura até que possa abrigar um novo plantio. Os jejuns foram criados apenas para corrigir os males da comida em excesso. Esta verdade fica clara quando se considera o fato de que os budistas não promovem jejuns entre eles, mas são convidados a seguir pelo caminho do meio e portanto “jejuar” diariamente toda sua vida.’

*A CIÊNCIA SEGUNDO JÚLIO VERNE:
UM DRAMA NOS ARES*

[18.02.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Longe de ser um admirador incondicional da ciência, Júlio Verne estava consciente do perigo que ocorre quando o conhecimento tecnológico cai em mãos erradas.

Verne não viu a humanidade deixando todo bom senso para fabricar bombas atômicas a partir dos anos 1940, o que logo produziu o pesadelo da Guerra Fria. Mas ele antecipou indiretamente esta possibilidade, e previu a corrida armamentista.

O debate ético sobre o uso saudável ou doentio do conhecimento técnico está presente em muitas obras do escritor francês. No conto "Um Drama nos Ares", um estudioso enlouquecido da ciência da aeronavegação sequestra um balão nos céus da Alemanha durante a década de 1850.

No delírio de onipotência de um cientista em busca do poder, temos uma metáfora da corrida armamentista do século 21. É o conhecimento tecnológico colocado a serviço do desprezo pela vida. A mania de grandeza substitui a humildade de quem busca o saber e respeita os seus semelhantes. Ao sequestrar o balão, diz o cientista que perdeu o bom senso:

"Aqui estamos, a setecentos metros de altura. Os homens são como insetos. Veja! Penso que deveríamos olhar sempre para eles desta altura, para julgar as suas proporções corretamente. O teatro das comédias está transformado num imenso formigueiro. Observe a multidão reunida no cais; e as montanhas também se tornam cada vez menores. Estamos sobre a Catedral. A avenida principal é só uma linha, cortando a cidade em duas, e a ponte parece um pequeno cordão colocado entre as duas margens do rio."

Francês como Júlio Verne, Jean-Jacques Rousseau já havia advertido severamente, na década de 1750, sobre o perigo do mau uso do conhecimento. E Rousseau fez isso reivindicando a tradição socrática: o debate sobre o uso correto do saber é quase tão velho quanto a humanidade atual.

No século 21, ainda vemos seres humanos tratando uns aos outros como meros insetos a serem mortos, ou odiados; ou como seres inconscientes que se pode manipular de vários modos.

O que fazer?

A solução para o problema da megalomania tecnocrática não virá de simples protestos ou reclamações. Ela surgirá do exemplo construtivo e silencioso. Virá da demonstração prática de que uma vida equilibrada é possível, de que a solidariedade é a lei da evolução.

O uso cego de alta tecnologia deve ser evitado. A ação inteligente é moderada. Ela preserva tanto a autonomia como a capacidade de pensar dos cidadãos.

É possível erguer-se de forma prudente. O destino da humanidade é alcançar as alturas do mais elevado saber tendo como base a humildade, o discernimento, e a boa vontade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>Reproduzido de "O Teosofista", março 2017, p. 12</p> | <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2017.pdf</p> | <p>[18.02.19, 2ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘ROMPENDO COM A ILUSÃO DO REBANHO</p> | <p>Há uma armadilha sutil que toda pessoa de boa vontade deve enfrentar e vencer: é a ilusão do pensamento-de-rebanho ou do consenso-estabelecido.</p> | <p>“Pensar como os outros” é na verdade não-pensar; é uma versão falsificada do sentido de comunhão. A verdadeira unidade inclui a diversidade de pensamentos e abrange o contraste; ao mesmo tempo que metas nobres, métodos eticamente corretos e princípios universais são partilhados por todos.</p> |
| <p>“A Psicologia da Ação Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-da-acao-teosofica/</p> | <p>[19.02.19, 2ª] Arnalene Passos</p> | <p>‘A decisão do estudante de Teosofia é a evocação da Vontade. Não se trata daquilo que estamos acostumados de chamar vontade, mas da vontade espiritual. Esta é a força do eu superior, a Consciência Una que ele reconhece como o verdadeiro Eu em todos os seres, e do qual está determinado a tornar-se um instrumento consciente.’</p> | <p>Fazer parte de um rebanho oferece às pessoas um falso sentido de segurança. O efeito-rebanho paralisa a capacidade que as pessoas têm de realmente viver.</p> | <p>O caminho adiante está em ser autorresponsável. Ele requer que o peregrino desafie as formas erradas de Tamas ou rotina cega. Devemos ajudar os outros, tanto quanto possível, a libertar-se do efeito-rebanho, a alcançar um sentimento de verdadeira fraternidade, a construir uma cooperação harmônica e uma afinidade que não suprime a independência interior de ninguém.’</p> |
| <p>“A Filosofia de Carlos Castaneda” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/27/a-filosofia-de-carlos-castaneda/</p> | <p>[19.02.19, 2ª] Emanuel Machado</p> | <p>‘A iluminação espiritual implica uma morte psicológica para o mundo do eu inferior. O desafio do guerreiro, segundo Castaneda, é conhecer a infinidade durante a vida e quando ainda tem boa saúde. Ele escreveu em Os Ensinamentos de Dom Juan:</p> | <p>“A existência de um homem de conhecimento é uma luta incessante, e a ideia de que ele é um guerreiro, levando vida de guerreiro, dava à pessoa os meios de conseguir a estabilidade emocional. A ideia de um homem em guerra abrange quatro conceitos: (1) um homem de conhecimento tem de ter respeito; (2) ele tem de ter medo; (3) ele tem de estar bem desperto; (4) ele tem de ter confiança em si. Daí, ser um guerreiro é uma forma de autodisciplina que frisa a realização individual; no entanto, é uma posição em que os interesses pessoais são reduzidos a um mínimo, pois, na maioria dos casos, o interesse pessoal é incompatível com o rigor necessário para executar qualquer ato predeterminado obrigatório”.’</p> | |

Reproduzido de "O Teosofista",
março 2016, p. 15

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2016.pdf

[19.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'TRÊS LINHAS DA EXISTÊNCIA HUMANA

* Cada vida humana expressa a dinâmica do nosso sistema solar. Há três linhas principais na evolução de um indivíduo: elas fluem em unidade com o Sol, a Lua e a Terra, e correspondem à alma espiritual, à alma animal e à corporalidade física. Nessa perspectiva, a anatomia da nossa alma é tríplice. Quando levamos em conta outros planetas, vemos que somos setenários, assim como os raios de luz vindos do Sol. Somos sete, somos três e somos um. Em cada caso, somos um espelho refletindo o sistema solar.

* Quando esquecemos os ruídos terrestres, descobrimos a música das esferas. Renunciando ao excesso de informações irrelevantes, percebemos o que é essencial na vida.

* Os princípios fundamentais da filosofia esotérica não negam as pequenas realidades da existência: eles as incluem e as transcendem. A visão universal dá um significado e um propósito real aos esforços de curto prazo.'

Reproduzido de "O Teosofista",
março 2016, p. 17

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2016.pdf

[19.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O AVANÇO DA ALMA

* O progresso espiritual se interrompe no momento em que começamos a pensar que "já sabemos tudo o que é importante". A sabedoria não consiste tanto em "ter" conhecimento. Consiste muito mais em "ser capaz de obter" conhecimento, e de fazê-lo com rapidez e exatidão.

* Os buscadores da verdade não devem pensar que à medida que progredirem no caminho será menos necessário enfrentar obstáculos surpreendentes e lições duras. Na realidade, quanto mais aprendemos, mais claramente vemos a nossa falta de sabedoria.'

“A Teosofia e o Movimento
Teosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

[19.02.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-o-movimento-teosofico/>

Arnalene Passos

‘Com suas diversas escolas de pensamento, o movimento teosófico oferece ao aprendiz um campo de testes e aprendizado. Sendo humano, o projeto tem dentro de si o joio e o trigo, verdades e ilusões, a letra morta e o espírito que vivifica. A busca sincera dos objetivos do movimento permite a cada aprendiz desenvolver o seu discernimento e ver além das aparências – sem cair no dogma, na rotina ou no ritual.

Os objetivos são três:

- 1) A formação de um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor;
 - 2) O estudo das religiões, filosofias e ciências antigas e modernas, e a demonstração da importância de tal estudo; e
 - 3) A investigação das leis inexplicadas da Natureza e dos poderes psíquicos latentes no homem.’
-

“A Dieta Que Respeita a Vida” –
Joana Maria Pinho
(Parte I)

[20.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os estudos sobre os benefícios da alimentação vegetariana para a saúde dos seres humanos e o equilíbrio do planeta são cada vez mais numerosos. Ainda que lentamente, a ciência começa a ir ao encontro da sabedoria universal neste aspecto.

Muitos seguem o regime alimentar vegetariano como forma de fortalecer a vitalidade. Alguns terapeutas das medicinas alternativas, como a naturopatia, defendem a ideia de que o consumo de carne implica assimilar as emoções do animal. Para eles a agressividade do ser humano aumenta com o consumo de produtos animais. Ao comer um bife, o indivíduo ingere não só proteínas mas um conjunto de hormônios e outras substâncias que escapam ao olhar. A adrenalina que o animal produz enquanto sofre estresse e morte violenta é um exemplo. Quando ingerimos alimentos, ingerimos emoções. Vendo como a maior parte dos alimentos é produzida hoje em dia podemos constatar que as emoções que “ingerimos” nem sempre são as mais saudáveis.

Ao longo da história da humanidade o vegetarianismo tem sido defendido pelos sábios. “Ísis Sem Véu” diz o seguinte:

“Zeller afirma que Xenócrates proibia o consumo de carne animal, não porque ele visse nos animais alguma semelhança com o homem, já que lhes atribuía uma pálida consciência de Deus, mas ‘pela razão contrária, por temer que a irracionalidade das almas animais assim pudesse obter uma certa influência sobre nós’. Mas acreditamos que foi antes porque, como Pitágoras, ele teve os sábios hindus por mestres e por modelos. Cícero mostra-nos Xenócrates desdenhando de tudo, salvo da virtude superior; e descreve a pureza e a severa austeridade de seu caráter. ‘Nosso problema é libertar-nos da sujeição da vida dos sentidos, e vencer os elementos titânicos de nossa natureza terrena por meio da natureza divina’. Zeller fá-lo dizer: ‘Mesmo nos desejos secretos de nosso coração, a pureza é o maior dever, e apenas a filosofia e a iniciação nos mistérios nos permitem atingir tal objetivo’.” [1]

Optar pelo vegetarianismo é acima tudo uma questão de ética. À medida que o contato com a alma imortal é fortalecido, surge o respeito pela vida. Massacrar animais para satisfação do paladar ou como forma de canalizar a energia destrutiva deixa de fazer qualquer sentido. Podemos ler no texto “A Ética da Alimentação Vegetariana”:

“O surgimento de novas teorias alimentares, que nos levam a abandonar o hábito de matar animais para comer carne, é uma das grandes bênçãos que hoje se derramam sobre o difícil caminho da humanidade. Pode ser um dos fatores fundamentais para eliminar a violência de dentro e de fora do indivíduo humano.” [2]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Criar animais para o consumo humano é uma contradição. Como se pode cuidar e tratar os animais para depois os matar e devorar? Alguns podem alegar que os animais são sacrificados para que o homem tenha o que comer e possa cumprir seu propósito. Mas esse ritual é uma traição à própria vida, um comportamento que demonstra a ignorância humana e não sua “superioridade” em relação aos animais. Cuidar dos animais, dar-lhes abrigo, em alguns casos afeto, alimentá-los e depois matá-los demonstra o lado mais sombrio da humanidade, um lado sádico que os animais não têm. Ser “superior” a eles é acima de tudo respeitá-los e cumprir o dever de os proteger e os auxiliar no caminho evolutivo. Helena Blavatsky escreveu:

“...A natureza física, a grande combinação de correlações físicas de forças que avançam em direção à perfeição (...) modela e remodela enquanto prossegue e, terminando a sua obra no homem, apresenta-o apenas como um tabernáculo apropriado ao obscurecimento do espírito Divino. Mas este não dá ao homem o direito de vida e de morte sobre os animais inferiores a ele, na escala da natureza, ou o direito de os torturar. Exatamente o contrário. Além de ser dotado de uma alma – que qualquer animal, e mesmo qualquer planta, também possui mais ou menos -, o homem tem uma alma imortal racional, ou nous, que deveria torná-lo pelo menos igual em magnanimidade ao elefante, que caminha cuidadosamente para não esmagar os animais mais frágeis do que ele.” [3]

“A Dieta Que Respeita a Vida” –
Joana Maria Pinho

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-dieta-que-respeita-a-vida/>

[20.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A alimentação física reflete a nutrição que damos ao eu interior. A forma como tratamos os outros seres espelha o tratamento que damos à alma. E Paracelso ensinou:

“O homem come e bebe dos elementos, para o sustento do seu sangue e da sua carne, mas dos astros vêm o sustento do intelecto e os pensamentos de sua alma.” [4]

Reconhecendo a dimensão divina da vida e dando à alma o alimento correto surgem o respeito e a compreensão. Assim a paz e a benevolência passam a ser realidades concretas.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, Vol. I, 341 pp., p. 79.

[2] Do texto “A Ética da Alimentação Vegetariana”, de Carlos Cardoso Aveline.

[3] Da obra “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, Vol. III, 301 pp., p. 244.

[4] Palavras citadas no texto “Paracelso e o Livro da Natureza”, de Carlos Cardoso Aveline. Veja-o em nossos websites.’

| | | |
|--|-------------------------------|---|
| <p>“Como Obter Luz no Caminho” – The Aquarian Theosophist</p> | <p>[20.02.19, 4ª]</p> | <p>‘As várias opções para comprar "Luz no Caminho" estão aqui. https://www.filosofiaesoterica.com/obter-luz-no-caminho/</p> |
| <p>https://www.filosofiaesoterica.com/obter-luz-no-caminho/</p> | <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>O livro também está na "Estante Virtual".’</p> |
| <p>“Examinando ‘Luz no Caminho’” – Joana Maria Pinho</p> | <p>[20.02.19, 4ª]</p> | <p>‘Amigos, Convido-os a verem este artigo: https://www.carloscardosoaveline.com/examinando-luz-no-caminho/</p> |
| <p>“Não Há Religião Mais Elevada Que a Verdade” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[20.02.19, 4ª]</p> | <p>‘Os aspectos mutáveis da busca da Verdade são essenciais para a filosofia esotérica. Eles questionam as rotinas ilusórias estabelecidas. Eles levam a luz e o foco da consciência individual para a esfera do eu superior, onde existe a verdadeira estabilidade. Na medida em que a alma espiritual do indivíduo vive não só no território da verdade, mas também vive em comunhão interior com todos os seres, a verdade não pode ser encontrada com separatividade.</p> |
| <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/18/nao-ha-religiao-mais-elevada-que-a-verdade/</p> | <p>Emanuel Machado</p> | <p>É natural, portanto, que o primeiro objetivo do movimento teosófico seja criar um ambiente coletivo em que a lei cármica da solidariedade entre todos os seres possa ser vivida como uma experiência consciente. A verdade e a fraternidade são dois termos ou polos inseparáveis de uma outra equação oculta.</p> |
| <p>Embora a busca da verdade possa ser uma meta suprema e transcendente para qualquer indivíduo, ela deve começar com os elementos simples da sua vida. A verdade deve ser buscada nas coisas grandes e nas coisas pequenas, e por isso a Teosofia é inseparável da Ética. Em cada aspecto da vida, nós devemos tornar-nos gradualmente a Verdade que buscamos.’</p> | | |
| <p>“A Luz no Caminho” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[20.02.19, 4ª]</p> | <p>‘Estão convidados a ver este artigo sobre "Luz no Caminho": A Luz no Caminho</p> |
| <p>https://www.helenablavatsky.net/2014/07/a-luz-no-caminho.html</p> | <p>Joana Pinho</p> | <p>https://www.helenablavatsky.net/2014/07/a-luz-no-caminho.html’</p> |

| | | |
|--|------------------------|--|
| <p>“A Dieta Que Respeita a Vida” Joana Maria Pinho</p> | <p>[20.02.19, 4ª]</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Dieta Que Respeita a Vida”, de Joana Maria Pinho.’</p> |
| <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-dieta-que-respeita-a-vida/</p> | <p>Arnalene Passos</p> | |

| | | |
|--|------------------------|---|
| <p>“Ideias ao Longo do Caminho – 15” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[20.02.19, 4ª]</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 15”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |
| <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-15/</p> | <p>Arnalene Passos</p> | |

| | | |
|--|-------------------------------|---|
| <p>“Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres” – Loja Independente de Teosofistas</p> | <p>[21.02.19, 5ª]</p> | <p>‘Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres - Loja Independente de Teosofistas Segundo as estimativas iniciais, um bom número para a quantidade de inscritos para o curso sobre o discipulado segundo o ensinamento dos mestres teria sido 17. Afinal, o tema é claramente "para os Poucos": Dia 15 de fevereiro havia 27 inscritos. Ontem, os inscritos eram 44. São os poucos os que mudam o mundo.’</p> |
| <p>https://www.carloscardosoaveline.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/</p> | <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | |

'A VERDADEIRA AMIZADE

Às vezes a palavra “amizade” é usada de modo tão vago que não sabemos o que ela significa de fato para esta ou aquela pessoa.

O filósofo iluminista francês François Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, escreveu o seguinte:

“Amizade é um contrato tácito entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. Sensíveis, porque um monge, um solitário, pode não ser ruim e viver sem conhecer a amizade. Virtuosas, porque os maus não buscam mais que cúmplices. Os sensuais buscam companheiros de devassidão. Os interesseiros reúnem sócios. Os políticos congregam partidários. O comum dos homens ociosos mantêm relações. Os príncipes têm cortesãos. Só os virtuosos possuem amigos.” [1]

“A Verdadeira Amizade” – Carlos
Cardoso Aveline

[21.02.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-verdadeira-amizade/>

Carlos Cardoso Aveline

Assim, na realidade, amigo não é cúmplice e não é comparsa.

Quem engana os outros deve procurar ser um pouco mais inteligente e fazer um autoexame honesto para ver-se livre deste problema, porque está, seguramente, enganando sobretudo a si mesmo. Pretender ser mais esperto que os outros é prova de uma deficiência mental profunda, mal disfarçada pela astúcia de curto prazo. A mentira, ainda que supostamente “bem-intencionada”, faz o mentiroso perder a noção de realidade.

A base inevitável da sinceridade é o autoconhecimento. Só se pode ser amigo dos outros sendo, antes, amigo de si mesmo e do seu próprio eu superior.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

“Dicionário Filosófico”, Voltaire, Ed. Martin Claret, p. 23.’

'AS CAUSAS DA DOR DESNECESSÁRIA

Há uma quantidade significativa de sofrimento desnecessário na humanidade de hoje.

A sua causa não está naquelas formas de ilusão que não podemos identificar como tal nem conseguiríamos evitar.

Não: a causa está nas ilusões bem conhecidas que apreciamos, adoramos e não queremos abandonar, nem temos coragem de deixar de lado.

Reproduzido de "O Teosofista",
março 2017, p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2017.pdf>

[21.02.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Há um subsolo comum às raízes da autoilusão espiritual, das fraudes esotéricas, da decadência moral do budismo, do dogmatismo religioso, do terrorismo islâmico, da corrupção do Vaticano, da injustiça econômica, da prostituição comercial em larga escala da beleza da mulher, da indústria da vaidade pessoal, da destruição do meio ambiente, do desmatamento, da proliferação nuclear e assim por diante.

O solo fértil que alimenta as raízes da ilusão e do sofrimento desnecessários é o nosso medo socialmente organizado diante da ideia de autorresponsabilidade; nosso amor pelo conforto pessoal e nosso apego a ele.

As raízes da libertação se alimentam de autoconhecimento, de responsabilidade própria, de sinceridade e de busca pelo que é verdadeiro. Estes fatores estão no centro e na essência do real movimento teosófico - não necessariamente do movimento teosófico nominal.'

"Vinoba e a Vontade de Construir"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/vinoba-vontade-construir/>

[21.02.19, 5ª]

Arnalene Passos

'O esforço construtivo evita o erro de combater uma forma de egoísmo com outra forma de egoísmo. O projeto solidário combate o pensamento errado substituindo-o pelo pensamento correto, e tem como base o rigor ético.

As ações criminosas devem ser punidas. Toda fraude precisa ser desmascarada. É necessário responsabilizar devidamente os ladrões e os corruptos, garantindo o efetivo cumprimento da Lei. E também cabe ir além da justiça punitiva. A intenção paciente de construir relações sociais corretas gera um equilíbrio durável a partir da sintonia interna com o ideal do aperfeiçoamento humano.'

'A FORÇA TRANSFORMADORA DO RESPEITO

Uma das metas da caminhada espiritual é o contato consciente do indivíduo com o cosmo. E este diálogo está na razão direta do contato do peregrino com a sua própria alma imortal.

É preciso desenvolver relações cármicas geometricamente corretas consigo mesmo, e também com todos os seres. O eu inferior deve estar em ordem, para ser esquecido, de modo que o foco de consciência possa ir para o que é superior. A recíproca é verdadeira: quando o foco de consciência busca o mais elevado, o eu inferior se organiza e é iluminado pela luz do alto.

Cabe estabelecer equilíbrio entre sentimentos, pensamentos e ações. Assim o olhar na direção do infinito será lúcido e durável.

A prática da cordialidade é um ponto prioritário para as tradições do extremo Oriente, incluindo as artes marciais. As civilizações orientais mais antigas priorizam a prática do respeito nos vários níveis de consciência. [1]

Há um respeito que é superficial e gerado pelo medo da represália. Há um respeito manipulador, movido pela intenção da lisonja. Há um respeito que, embora sincero, ainda ocorre num plano superficial e pode desaparecer quando as opiniões pessoais são contrariadas.

Mas há um respeito que é simultaneamente externo e interno e ocorre tanto no coração como nas palavras.

O respeito faz parte de todas as relações humanas corretas e é fundamental na vida familiar, no esforço profissional e nas associações que visam o bem da humanidade.

Quando amamos alguém, e queremos amar com sabedoria, este amor deve ser combinado ao respeito incondicional.

O nível de consideração e cordialidade espontâneas de cada um para com os outros define a qualidade interna da vida de um país e de uma civilização.

Quando os cidadãos não se compreendem reciprocamente, as cidades, os países ou civilizações se encaminham para o seu final. A marca de uma civilização renovada está no respeito e na consideração mútuos entre os cidadãos. Este sentimento produz a ajuda recíproca. O respeito por um ser está ligado ao respeito por todos. Se amamos um filho, respeitamos todas as crianças. Se amamos a vida própria, respeitamos a vida alheia. Se conhecemos nosso verdadeiro eu, somos amigos respeitosos das árvores, dos pássaros e de todos os seres da natureza. O vento, o sol e as estrelas, assim como os rios e as montanhas, são dignos de respeito. (CCA)

NOTA:

[1] Veja em nossos websites os artigos "O Respeito Derrota Agressões", "O Respeito Pelo Eu Inferior", "A Teosofia do Namastê" e "A Arte de Agradecer".'

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2016, pp. 7-8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Abril-2016.pdf

[22.02.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O Sono e os Sonhos” – Robert
Crosbie

[22.02.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/sono-os-sonhos/>

Arnalene Passos

‘Nada sabemos sobre o sono, embora digamos que passamos por esta experiência. O que sabemos é que estamos ficando sonolentos – isto é, que o corpo está ficando exausto – mas o sono nunca vem a nós. Estamos acordados durante o dia; estamos conscientes; pensamos. Mas, quando acordados, a nossa capacidade de ver e saber se aplica quase exclusivamente a coisas externas de tipo material, de modo que aquilo que chamamos conhecimento – conhecimento do estado de vigília – é, praticamente, uma aplicação de todas as nossas forças à existência física, e só a ela. Quando dormimos, o que ocorre?’

“Para Meditar Dois Minutos” –
Carlos Cardoso Aveline

[23.02.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditar-dois-minutos/>

Carlos Cardoso Aveline

‘PARA MEDITAR DOIS MINUTOS: UMA ORAÇÃO SOBRE A FORÇA DA ALMA

Om.

Renuncio a todo sentimento que não seja o de paz.

A vontade espiritual ilumina e organiza os fatos. O corpo físico, instrumento fiel, está sereno. Não espero nem almejo coisa alguma: agradeço.

Livre de apegos, reduzo-me ao silêncio essencial. Estou protegido pelo hábito de rejeitar falsidades.

Neste lugar sutil vivo a ausência de qualquer tempo que se possa medir. Aqui-agora é a sede eterna da plenitude.

O som que não faz ruído contém a música das esferas e faz fluir o brilho do saber sem fronteiras. Observo a força da alma espiritual. Sintonizo com ela. Ergo-me em unidade com o que há de melhor em cada coisa.

Om, shanti. Om.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘COMO SE RENOVAM AS ESTRUTURAS

O aprofundamento de um déficit ético na Sociedade materialista dos dias de hoje tem causas relativamente fáceis de identificar.

O crescimento de formas antiéticas de comportamento resulta da popularidade de uma autoilusão a respeito do caminho da felicidade.

Será necessário algum tempo - e talvez um novo ciclo histórico - para que todos percebam que ser sincero leva à felicidade, enquanto ser insincero abre a porta para situações muito diferentes.

Há no entanto um aspecto paradoxalmente positivo na ansiosa proliferação de ilusões, fingimentos, mentiras e propagandas enganosas que ocorre hoje.

Como a falsidade não consegue sustentar-se sobre as suas próprias pernas, quanto mais ilusão encontrarmos na atmosfera atual da Cultura do Ocidente, mais intensa será a sua renovação, que - aliás - já começou.’

Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2017, p. 8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf

[23.02.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“Bom Senso no Estudo de Raja
Ioga” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/bom-senso-no-estudo-de-raja-ioga/>

[23.02.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Cada peregrino em busca da verdade universal deve enfrentar a necessidade de autoconhecimento, de autocontrole, e de renúncia a ideias ilusórias sobre si mesmo e os outros. Compreender o processo de autoengano provoca uma alquimia gradual de libertação da ignorância, a partir do momento em que o indivíduo dedica sua vida inteira a uma meta transcendente e duradoura.’

Como participar do movimento teosófico?

(Parte I)

[24.02.19, Domingo]

Joana Pinho

‘Como participar do movimento teosófico?’

A experiência tem demonstrado que pequenos passos permitem uma acumulação eficiente de bom carma.

A ação de um novo colaborador, porém, deve ser definida pelo próprio colaborador a partir das frentes de ação já existentes na Loja Independente.

As formas concretas de ação surgem no momento certo, quando o colaborador sente que é hora de somar nesta ou naquela tarefa concreta.

Vejamos algumas possibilidades práticas, começando pelo Facebook.

1) Estas são páginas nossas, nas quais pode curtir, compartilhar e comentar positivamente o material:

<https://www.facebook.com/SerAtento-103676599807331/>

<https://www.facebook.com/ArteTeosofia>

<https://www.facebook.com/oteosofista/>

<https://www.facebook.com/DoutrinaSecreta/>

<https://www.facebook.com/Amaz%C3%B4nia-Teos%C3%B3fica-277173749280596/>

<https://www.facebook.com/FilosofiaEsoterica.com-174978012570152/>

<https://www.facebook.com/LojaIndependenteDeTeosofistas/>

<https://www.facebook.com/TeosofiaemMinas/>

<https://www.facebook.com/BrasAtento/>

<https://www.facebook.com/PortugalTeosofico/>

<https://www.facebook.com/CarlosCardosoAveline/>

Em Espanhol:

<https://www.facebook.com/TeosofiaEnEspanol/>

000

2) Estes são nossos grupos, no Facebook, em português:

000

Teosofia Original (HPB)

<https://www.facebook.com/groups/697195790424490/>

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Teosofia Original

<https://www.facebook.com/groups/1555961274636552/>

Teosofia e Arte

<https://www.facebook.com/groups/155174908011868/>

Teosofia - Conhecimento Divino

<https://www.facebook.com/groups/475494569218761/>

Teosofia Amazônia

<https://www.facebook.com/groups/191135427632654/>

Em Espanhol:

Teosofía Iberoamericana

<https://www.facebook.com/groups/275094856537255/>

000

*Como participar do movimento
teosófico?*

[24.02.19, Domingo]

(Parte II)

Joana Pinho

3) Temos várias páginas em inglês e um grupo em inglês.

4) Em todas estas frentes de trabalho você encontrará o que ler e estudar e poderá curtir, partilhar e comentar positivamente aquilo que gosta. A prática mostra que tais ações são importantes para o trabalho como um todo e para quem as realiza.

5) Você verá a diferença se transformar a sua página pessoal no Facebook em uma página de teosofia. Isso será um cartão de visitas seu para amigos e conhecidos. Quem faz isso se identifica de público com o que há de mais nobre, e dá um passo decisivo para afastar-se do carma da ignorância organizada, criando um carma coletivo melhor e mais luminoso.

Outras Áreas de Atuação:

6) Ação presencial junto a amigos e conhecidos, pelo diálogo e através de reuniões.

7) Uso de e-mail para repassar material dos nossos websites a amigos e conhecidos. Veja o seguinte artigo:

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-transmissao-da-teosofia/>

Cada pequeno passo dado na direção certa torna mais fácil dar outro passo, e outro. Deste modo começa uma caminhada duradoura no rumo do mais elevado.

Escreva para Indelodge@gmail.com

“Trocando a Igreja Pela Teosofia” –
Celina de Jesus de Magalhães
Cardoso

[24.02.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/trocando-a-igreja-pela-teosofia/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Convido-os a reler este artigo da Celina:

<https://www.carloscardosoaveline.com/trocando-a-igreja-pela-teosofia/>’

*Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2017, pp. 2-3*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf

[24.02.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A FONTE DA ÉTICA SOCIAL

É falsa a ideia de que a felicidade de um povo se mede pela quantidade de bens materiais a que ele tem acesso.

Outra ilusão não examinada que se aceita automaticamente como verdadeira é a ideia de que o bem-estar de uma pessoa está na razão direta das suas posses materiais.

Uma terceira tendência infeliz leva muitos a pensarem que a indulgência é o melhor caminho para a felicidade, e que não fazer esforço algum é o mesmo que ter uma vida celestial.

Agir de acordo com as leis da preguiça só cria problemas. A obediência desenfreada a desejos inferiores é a marca registrada dos que estão destinados a grande sofrimento.

As formas dominantes de pensamento político hoje em dia padecem de uma espécie de debilidade mental quando são incapazes de questionar a adoração do conforto físico. Os economistas e cientistas sociais mais inteligentes, porém, levam em conta princípios da sabedoria universal. Entre eles estão a simplicidade voluntária, a ausência de cobiça, e o respeito à vida em si mesma, vista como um valor absoluto.

A vivência da felicidade depende da relação do indivíduo consigo mesmo, e, mais precisamente, com sua consciência interna. O povo feliz - assim como o indivíduo que está de bem com a vida - é aquele que tem paz interior e enfrenta a partir dela os desafios externos.

Os pensamentos políticos “de esquerda” e “de direita” não explicam a realidade social. O prazo de validade deles está vencido. Pensar que dinheiro, poder político, fama e ilusões semelhantes são sinônimos de felicidade é tão realista quanto fazer planos para viajar até os anéis de Saturno pedalando uma bicicleta de 18 marchas.’

'AS ESCOLHAS QUE ELEVAM A ALMA

Quando alguém decide avançar no rumo da sabedoria, surgem outras tantas decisões inadiáveis. As escolhas que se desdobram são paradoxais: estão envoltas em contraste. E não importa se ocorrem em torno de grandes acontecimentos ou fatos pequenos. Todas elas são aspectos interligados da mesma decisão interior. Vejamos alguns exemplos:

- * Se a pessoa quiser ter uma existência significativa, terá de aceitar que ela pareça insignificante.
- * Caso deseje que sua existência pareça importante, deverá aceitar que ela não tenha autenticidade.
- * Se a intenção do peregrino é ter uma vida externamente cômoda, precisa saber que a sua consciência superior estará constrangida e desconfortável. O contato com o eu superior será então precário.

Para a alma cujo projeto é viver em harmonia com o universo, o caminho será exteriormente instável, ou probatório. Quem pretende erguer-se busca o mais elevado e nem sempre encontra um chão sólido sob os pés. O despojamento é decisivo para vencer.

Cabe vigiar em paz: não será possível agarrar a harmonia à força. Quando a plantamos, ela vem em segredo até nós no tempo certo, e surge de dentro para fora, antes de ser notada. Raramente brilha para que o mundo a veja.

Aquele que quer a paz interior deve renunciar às aparências.

O nível essencial da vida pode - às vezes - produzir um aspecto externo que o expresse. A pequena semente se desdobra, de modo criativo, ao transformar-se em árvore. Porém a mera aparência exterior não é capaz de produzir coisa alguma no plano essencial, assim como a casca de uma árvore não se transforma em semente.

Pequenas coisas trazem grandes lições. Há uma relação direta entre renúncia, desapego e conhecimento divino. O vazio rodeia os fatos, os indivíduos e as cadeias de causas e efeitos. É no vazio do silêncio que se percebe o significado das coisas.

O nada, observado longamente com a intenção correta, revela o todo. O propósito das palavras dos sábios é produzir o tipo certo de silêncio: é nele que se eleva a alma na direção da luz. Diante da ausência de som ou visão, o eu imortal fala.'

*De "O Teosofista", junho de 2017,
pp. 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf>

[24.02.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

| | | |
|--|---|---|
| <p>“A Teosofia de Albert Einstein” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-de-albert-einstein/</p> | <p>[24.02.19, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘Grande alma, pensador maduro, Einstein escrevia para gente de todas as religiões e filosofias. Falava sempre do essencial e evitava envolver-se desnecessariamente com formas externas. Seu grande tema foi a atitude do homem diante de si mesmo e do cosmo.’</p> |
| <p>“O Eu Social e o Eu Profundo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/01/o-eu-social-e-o-eu-profundo/</p> | <p>[25.02.19, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘Na história dos povos, a hipocrisia social é uma das fontes dos piores conflitos políticos e religiosos. É do processo acumulado de mal-estar emocional que resultam as guerras.</p> <p>Quando os líderes políticos vivem principalmente de aparências e marketing, o rancor anda solto na sociedade. Conflitos armados e terrorismo expressam materialmente a raiva e o medo acumulados na atmosfera astral. A agressão gratuita, excessiva e traiçoeira é a outra cara da falsidade politicamente correta.</p> <p>Os elementos descritos acima fazem parte da psicologia de cada indivíduo na etapa humana atual. Portanto, cabe estar vigilante mesmo quando o estudante de teosofia é fundamentalmente coerente na relação consigo mesmo. Ninguém está totalmente livre do desafio.</p> <p>O cidadão de boa vontade pode ter em sua alma um núcleo central e dominante de amor à verdade, e talvez participe de um trabalho humanitário bem direcionado. Ainda assim, terá de observar a luta entre aparência e realidade em sua própria alma. Se disser a si mesmo que “já venceu esta luta”, estará apenas enganando a si mesmo.’</p> |
| <p>“Ideias ao Longo do Caminho – 16” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-16/</p> | <p>[25.02.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 16”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |

'A COMUNICAÇÃO DE ONTEM E DE AMANHÃ

A Comunicação Social do Passado:

- 1) Estimula uma curiosidade doentia sobre a vida alheia. Dá aos leitores ou espectadores a ilusão de conviver com gente famosa, mostrando detalhes inúteis da sua vida pessoal.
- 2) Fala de problemas, descreve atos de violência com detalhes, transforma criminosos em pessoas famosas. Inspira rancor e revolta impotentes.
- 3) Descreve o ser humano como egoísta, voltado apenas para a sua busca de poder pessoal ou posses materiais.
- 4) Considera que todo o poder está em mãos dos governantes e dos grandes grupos econômicos, e segue automaticamente as conveniências dos jogos de poder. Faz qualquer coisa para obter audiência ou leitores – menos demonstrar coragem política.
- 5) Supõe que todos têm motivações egoístas. Nivelava o ser humano por baixo.
- 6) Fala a partir do hemisfério cerebral esquerdo, que rotula, critica e dá voltas em torno do passado.
- 7) Evita enfrentar as questões cruciais. Prefere informações que giram em torno de jogos de aparências.

A Comunicação Social da Era Planetária:

- 1) Ensina como o cidadão pode assumir mais responsabilidade sobre a vida, mostrando hábitos saudáveis e dando conhecimentos que permitem viver com sabedoria.
- 2) Aponta soluções e alternativas para os problemas que aborda. Descreve atos generosos, destaca pessoas que agem com altruísmo. Inspira sentimentos positivos.
- 3) Descreve o ser humano com as suas crises e contradições, mas mostra que ele está voltado para o bem e que busca a felicidade.
- 4) Obedece ao poder da verdade. Põe limites ao jogo de conveniências, abre espaço para leitores e espectadores, e ganha prestígio seguindo um bom padrão ético. Conquista espaço pela sua coragem editorial.

(Continua na próxima linha)

“A Comunicação de Ontem e de Amanhã” – Carlos Cardoso Aveline

[26.02.19, 3ª]

Emanuel Machado

(Parte I)

| | | |
|---|------------------------|--|
| <p>“A Comunicação de Ontem e de Amanhã” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[26.02.19, 3ª]</p> | <p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>5) Dá destaque a causas nobres e projetos sociais altruístas.</p> <p>6) Fala a partir dos dois hemisférios cerebrais, especialmente o direito, que é positivo, intuitivo, criador e voltado para o futuro.</p> <p>7) Não tem medo de enfrentar as questões cruciais, porque confia no ser humano e no futuro.</p> <p>000</p> <p>O texto acima faz parte do livro “A Informação Solidária”, de Carlos Cardoso Aveline, e também foi publicado na revista “Biosofia”, de Lisboa, edição número 16, em 2002.’</p> |
| <p>(Parte I)</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/11/a-comunicacao-de-ontem-e-de-amanha/</p> | <p>Emanuel Machado</p> | |
| <p>“Ideias ao Longo do Caminho – 17” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[26.02.19, 3ª]</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 17”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |
| <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-17/</p> | <p>Arnalene Passos</p> | |

“Netuno, Um Mistério Diante de Nós” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2013/06/netuno-um-misterio-diante-de-nos.html>

[26.02.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A felicidade é meta comum do indivíduo e da sociedade. Ela nem sempre é buscada com bom senso, de modo que não é difícil ver ao nosso redor sinais de decadência cultural. Milhões de pessoas têm dificuldade de combinar corretamente dois fatores essenciais para a vida humana: a estabilidade e a transcendência. Se estabilidade é uma lição de Saturno, a transcendência é algo que aprendemos com Netuno, um dos planetas mais distantes no sistema solar.

Viajando desde eras incontáveis à distância de mais de quatro bilhões de quilômetros do Sol, Netuno é gigantesco se comparado com a Terra. Está coberto de nuvens geladas de gás metano que giram em torno do planeta com velocidades de até dois mil quilômetros por hora. Possui quatro anéis e treze luas conhecidas. A maior delas, Tritão, se movimenta na direção oposta à das outras luas.

O clima em Netuno não é ameno. O planeta que estimula a compaixão universal recebe 900 vezes menos energia do Sol do que a Terra. Este corpo celeste gelado possui um sistema rotativo de tempestades cujo tamanho é semelhante ao do planeta Terra, e que gira lentamente no sentido anti-horário, deixando atrás de si um grande rastro de nuvens.

Aparências à parte, Netuno não é um dos nossos planetas locais. Helena Blavatsky afirma que a conexão dele com nosso sistema solar é ilusória.[1] Dane Rudhyar, astrólogo que estudou Blavatsky, considera-o um embaixador em nosso sistema solar, representando e trazendo para nós a energia cósmica da vasta Via Láctea. Daí o seu caráter insondável e, em algumas situações, enganoso.

Blavatsky escreveu sobre fontes de inspiração humana que estão muito além do nosso sistema solar, como as Plêiades, por exemplo.[2] É exatamente porque não pertence ao sistema local que Netuno traz a nós informação sobre a transcendência e o infinito.

Enquanto a Lua regula ciclos tão diferentes como as marés, as colheitas agrícolas e os estados emocionais, Netuno inspira e dirige nos seres humanos a vontade da união transcendente com o Todo cósmico. Ele estimula um sentimento de que estamos em uma unidade eterna e silenciosa com a Vida infinita. Ao lado de Júpiter, o gigante azulado é regente de Peixes, o signo mais místico e o último do zodíaco. Peixes simboliza a culminação do ciclo evolutivo e a unidade maior de cada alma individual com o oceano cósmico.

Embora todos os seres busquem de uma forma ou de outra a transcendência, aqueles que vivem sob uma forte influência de Netuno experimentam mais intensamente esta necessidade da vida. E nem sempre isso é feito com sabedoria, ou com discernimento.

NOTAS:

[1] “A Doutrina Secreta”, primeira tradução ao português da edição original de 1888. Publicação passo a passo em nossos websites associados. Leia a página 134, volume I, incluindo nota de rodapé. Em inglês, “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume I, p. 102. Veja também “Collected Writings” de H. P. Blavatsky, TPH, USA, vol. XII, p. 292.

[2] “The Secret Doctrine”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., vol. II, p. 551.’

“Vídeo: Onde É Que Nós
Vivemos?” – Carlos Cardoso
Aveline

[26.02.19, 3ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/video-onde-e-que-nos-vivemos/>

‘Chega aos nossos websites associados o “Vídeo: Onde É Que Nós Vivemos?”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2017, pp. 01-02*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/09/O-Teosofista_Setembro-de-2017.pdf

[27.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A IMPLOÇÃO E O RENASCIMENTO

Crises políticas, atos de violência e proliferação nuclear se espalham pelo mundo. Fascinada pela decadência, a mídia convencional parece não ter interesse em divulgar ações corretas ou exemplos inspiradores.

Diante de uma situação como esta, duas coisas básicas podem ser lembradas.

A primeira é que, quando aqueles que têm hábitos éticos e agem solidariamente se tornam demasiado poucos em uma comunidade ou civilização, as estruturas coletivas implodem. A segunda é que, cada vez que o número de cidadãos sinceros cresce com força e mais pessoas pensam de maneira construtiva, as estruturas comunitárias florescem e há um maior bem-estar.

Os dois processos podem coexistir. O mundo antigo implode porque o novo é construído, e vice-versa. O renascimento da cooperação acontece porque o velho egoísmo cego destrói a si mesmo. A construção do novo é invisível para aqueles que insistem em não enxergar. Ela é vista pelos operários envolvidos nela, pelos que ouvem suas próprias almas, e pelos que têm uma afinidade interna com a Lei da Vida.’

‘A SOCIOLOGIA DA ALMA

O pensador francês Gabriel Tarde escreveu:

“A sociologia será uma psicologia ou nada será.” [1]

A afirmação corresponde a um axioma em teosofia, e expressa o fato básico de que as formas materialistas de sociologia, que ignoram a existência da alma, estão condenadas à lata de lixo da História.

A psicologia é a ciência da alma. Helena Blavatsky ensinou que não há separação entre o Carma individual e o Carma (ou Destino) coletivo. Os processos pessoais e sociais de pensamento interagem o tempo todo. Uma visão ética da vida ocorre simultaneamente em indivíduos, relações interpessoais, grupos pequenos e comunidades - tanto no plano local como no plano da nação e em escala planetária.

Qualquer país está condenado à irrelevância se as pessoas que vivem nele não puderem ouvir suas almas. As nações são abençoadas na medida em que seus cidadãos pensam e atuam à luz das suas próprias consciências.

NOTA:

[1] Gabriel Tarde nasceu em 12 de março de 1843. Esta frase é reproduzida do livro “Psicologia Grupal”, de Luiz Carlos Osorio, ArtMed, São Paulo, Brasil, 2007, ver p. 8.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
setembro de 2017, pp. 2-3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/09/O-Teosofista_Setembro-de-2017.pdf

[27.02.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

“As Civilizações” – Mário Quintana

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/28/as-civilizacoes/>

[27.02.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘As civilizações desabam
por implosão...

Depois,
como um filme passando às avessas,
elas se erguem em câmara lenta do chão.
Não há de ser nada ...
Os arqueólogos esperam, pacientemente,
A sua ocasião!’

O Teosofista

Ano XII - Número 142 - Edição de
Março de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/02/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-de-2019.pdf>

[27.02.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Março de 2019 ”.

A edição de março abre com o artigo “Uma Bússola Invisível”, sobre o sentido de orientação interna que cada ser humano possui em sua alma, e que é usado com maior ou menor eficiência.

Em seguida temos “O Que é Inovador em Teosofia”: a lei eterna pode causar transformações profundas na evolução humana.

O artigo “A Ciência Segundo Júlio Verne” tira lições filosóficas do conto “Um Drama nos Ares”. Já a nota “Questionando o Progresso Sem Ética” examina um conto magistralmente profético de Verne: “O Doutor Ox”.

Às páginas seis e sete temos fragmentos de um livro de Max Picard, reunidos sob o título “Algumas Palavras Sobre o Silêncio”.

O artigo “A Vida em Condições Extremas” discute desde o ponto de vista do século 21 o conto clássico “Uma Invernada nos Gelos”, de Júlio Verne. A história do escritor francês narra uma expedição desafiadora à região do polo norte, durante o inverno.

Os temas da edição de março incluem:

* Ensinaamentos de um Mahatma – 22, Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky; e

* Os Capítulos Finais do Tao Teh Ching, na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa.

A edição tem 17 páginas e divulga a lista dos itens publicados recentemente nos websites da Loja Independente.’

“A Bússola e o Norte” – Afonso
Lopes Vieira

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/26/a-bussola-
e-o-norte/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/26/a-bussola-e-o-norte/)

[28.02.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘O Norte, que é? Acaso sabê-lo-á
a agulha que se vira para lá?

Que simpático rumo é o rumo dela?
Por que ama, assim constante, aquela estrela?

E para além da estrela, para além...,
quantas ainda a nortearão também?

Não o sabe, decerto, a agulha: e indica
uma coisa que sente, e que lá fica...

Assim em nós, recôndita, a indicar,
é a alma uma agulha de marear.

Não sabe, como a outra, o rumo incerto
que, todavia, marca, largo e aberto.

E, como a ela, a simpatia funda
para além nos conduz e nos afunda.

A agulha diz que lá – onde?, – brilha
um ponto, uma atração de maravilha.

A alma, como a agulha a nortear-se,
de si mesma se aparta e em si se ajunta,
para fixar-se, para perguntar-se...

A nossa vida toda, é uma pergunta.

000

O poema acima foi reproduzido da obra “Ar Livre”, de Afonso Lopes Vieira, Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, Lisboa, Portugal, 1906, 211 pp., pp. 151-152. A ortografia foi atualizada. O poeta Afonso Lopes Vieira viveu de 1878 a 1946 e esteve ligado ao movimento cultural Renascença Portuguesa, na cidade do Porto, no início do século 20.’

“The Emergence of Responsibility”

– Carlos Cardoso Aveline

[28.02.19, 5ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/the-emergence-of-responsibility/>

Joana Pinho

‘Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”. O texto tem como título “The Emergence of Responsibility” e constitui a versão em língua inglesa do texto “O Nascimento da Responsabilidade”:

<https://blogs.timesofisrael.com/the-emergence-of-responsibility/>

*Reproduzido de “O Teosofista”,
julho de 2017, p. 4*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista-Julho-de-2017.pdf>

[28.02.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘VIVENDO A LUZ ESPIRITUAL

“Seja uma lâmpada para si mesmo”, diz a sabedoria oriental. “Alcance a iluminação por mérito próprio”.

A luz da sabedoria deve ser encontrada dentro da alma humana e não fora. Quando isso acontece, desaparece a separação entre o que é “interno” e o que é “externo”, e a unidade de todas as coisas se torna visível.

A realização deste despertar depende da nossa relação com os ensinamentos. A interação com eles é prática? Como eles são aplicados na vida diária? Até que ponto nossa motivação é altruísta?

Ser uma lâmpada depende da nossa atitude para com nós mesmos. O peregrino deve ser um mestre para seu eu “animal”, e um humilde aluno diante da voz da sua própria consciência.

Viver a luz significa possuir aquela confiança na Lei e nos acontecimentos futuros que tem como alicerce uma coisa chamada conhecimento direto.’

'O PODER DO AGORA E O PROCESSO DO CARMA

As associações do movimento teosófico internacional que obedecem a interesses políticos e corporativos evitam cuidadosamente examinar o seu próprio passado, ou tirar lições da História.

Seus líderes costumam dizer que se deve "viver no presente". Citam Krishnamurti, ou falam sobre "o poder do Agora".

Nas Cartas dos Mahatmas, no entanto, podemos ver:

"Loucos são aqueles que, especulando apenas sobre o presente, fecham voluntariamente os olhos para o passado, quando já são naturalmente cegos para o futuro!" [1]

Quem pratica mais política do que teosofia depende da aparência e precisa evitar a verdade, sempre incômoda para os acomodados.

A negação do passado é prioridade para as mentes que têm orgulho de não pensar. Por outro lado, o estudo da História mostra os ciclos e os padrões que dirigem os acontecimentos atuais, e influenciam fortemente o futuro.

NOTA:

[1] "Cartas dos Mahatmas", Carta 1, volume I, segundo parágrafo.'

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2017, p. 6

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/07/O-Teosofista_Julho-de-2017.pdf

[28.02.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline
